



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM

INSTRUMENTO MUSICAL

Modalidade: Integrado ao Ensino Médio

Rio de Janeiro

2021

www.ibc.gov.br

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Victor Godoy

Ministro da Educação

João Ricardo Melo Figueiredo

Diretor Geral do IBC

Luigi Amato Bragança Amorim

Diretor do Departamento de Educação

Caroline Camargo do Espírito Santo

Coordenador de Educação Profissional

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E READEQUAÇÃO

Este documento foi elaborado pelos servidores designados para compor a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Instrumento Musical Integrado ao Ensino Médio.

MEMBROS

Anderson de Oliveira Vallejo

Arheta Ferreira de Andrade

Caroline Camargo do Espirito Santo

Caue Camargo dos Santos

Claudia Maria Monteiro Sant'Anna

Denis Martino Cota

Fernando Augusto Prado Guilhon

Joana de Cassia Santos Araújo

Luigi Amato Bragança Amorim

Marcelo Edward Pereira

Márcia Gabriela Correia Ogando

Vanessa França da Silva

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. APRESENTAÇÃO	8
3. CONTEXTO DO IBC	11
DADOS	11
SÍNTESE DO PERCURSO HISTÓRICO	11
MISSÃO INSTITUCIONAL	16
VALORES E PRINCÍPIOS	17
FINALIDADES	17
OBJETIVOS	18
4. JUSTIFICATIVA	19
4.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	22
5. OBJETIVOS DO CURSO	24
5.1 OBJETIVO GERAL	24
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	25
7. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	26
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
8.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	27
8.1.1 Base Nacional Comum Curricular	27
8.1.2 Itinerário de Formação Técnica e Profissional	31
8.2 Componentes Curriculares Optativos	34
8.3 METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	35
8.4 ESTRATÉGIAS PARA ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	36
8.5 PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA INSTITUIÇÃO	37
9. MATRIZ CURRICULAR	38
10. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	40
11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	41
APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	42
12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TCC	43
12.1 CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO RECITAL	43
12.2 CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DO RECITAL	44
12.3 CÁLCULO PARA A NOTA FINAL DO TCC (RECITAL + RELATÓRIO)	44
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	45
14. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	46

BIBLIOTECA	46
Acervo Bibliográfico	46
INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	48
Equipamentos Específicos	49
Recursos didáticos adicionais específicos	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE A - DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	54
COMPONENTE CURRICULAR: ARTES	54
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa, Literatura e Redação	56
COMPONENTE CURRICULAR: Inglês I	59
COMPONENTE CURRICULAR: Inglês II	62
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	65
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática I	69
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática II	72
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática III	75
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	79
COMPONENTE CURRICULAR: Química	85
COMPONENTE CURRICULAR: Física	90
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia I	94
COMPONENTE CURRICULAR: Geografia II	98
COMPONENTE CURRICULAR: História I	101
COMPONENTE CURRICULAR: História II	105
COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia	109
COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	111
COMPONENTE CURRICULAR: História da Música	112
COMPONENTE CURRICULAR: Harmonia Funcional I	115
COMPONENTE CURRICULAR: Harmonia Funcional II	117
COMPONENTE CURRICULAR: Percepção I	119
COMPONENTE CURRICULAR: Percepção II	121
COMPONENTE CURRICULAR: Percepção III	123
COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto I	125
COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto II	127
COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto III	129
COMPONENTE CURRICULAR: Canto Coral I	131
COMPONENTE CURRICULAR: Canto Coral II	133
COMPONENTE CURRICULAR: Corpo, Movimento e Expressão I	135
COMPONENTE CURRICULAR: Corpo, Movimento e Expressão II	138
COMPONENTE CURRICULAR: Guitarra elétrica I	141
COMPONENTE CURRICULAR: Guitarra elétrica II	143
COMPONENTE CURRICULAR: Guitarra elétrica III	145

COMPONENTE CURRICULAR: Violão I	147
COMPONENTE CURRICULAR: Violão II	149
1 COMPONENTE CURRICULAR: Violão III	151
COMPONENTE CURRICULAR: Piano I, II e III	153
COMPONENTE CURRICULAR: Braille	155
COMPONENTE CURRICULAR: Informática aplicada à deficiência visual	157
COMPONENTE CURRICULAR: Aplicativos para dispositivos móveis	159

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME	Técnico em Instrumento Musical
NÍVEL	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
HABILITAÇÕES	Violão, Guitarra e Piano
EIXO TECNOLÓGICO	Produção Cultural e Design
MODALIDADE DE OFERTA	Integrado ao Ensino Médio
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Matutino e vespertino
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	1680 (mil seiscentas e oitenta) horas
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO	Não há estágio obrigatório
CARGA HORÁRIA TOTAL	3480 (três mil quatrocentas e oitenta) horas
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO	3 (três) anos
PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	5 (cinco) anos
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
QUANTIDADE DE VAGAS OFERTADAS	12 (doze) vagas, sendo 4 (quatro) para violão, 4 (quatro) para guitarra elétrica e 4 (quatro) para piano
LOCAL DE FUNCIONAMENTO	Av. Pasteur, 350 / 368 - Urca, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22290-240

2. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Benjamin Constant – IBC, centro de referência nacional na temática da deficiência visual e órgão específico e singular do Ministério da Educação, dotado de autonomia limitada e subordinado diretamente ao Ministro de Estado da Educação.

Em 03 de abril de 2018, a Portaria MEC nº 310 alterou o Regimento Interno do Instituto Benjamin Constant, determinando no Art. 1º, Inciso III que compete à Instituição não somente “ofertar Educação Precoce, Ensino Pré-Escolar e Ensino Fundamental, mas também a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nas formas articulada e subsequente, às pessoas com deficiência visual”. A ampliação de suas competências educacionais, além de implicar no planejamento, na orientação, na supervisão e na avaliação das atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos cegos, com baixa visão, com surdocegueira e com outras deficiências associadas à deficiência visual, inclui ainda a oferta efetiva de profissionalização no itinerário formativo desses alunos, de modo que, ao concluírem o Ensino Fundamental, possam prosseguir os estudos, preparando-se para ingressarem no mundo do trabalho, por meio de profissões técnicas que se coadunem com sua formação geral.

Com a ampliação de nossas competências pela referida Portaria, além da preparação para o trabalho, do encaminhamento e do acompanhamento profissional que tradicionalmente o Instituto sempre realizou, fomos convocados a cumprir com o que determina o Art. 8º da Lei Brasileira de Inclusão, no que se refere à obrigatoriedade de oferta de profissionalização às pessoas com deficiência. Entretanto, o IBC é uma instituição de Educação Especial e, por isso, possui um alunado com necessidades bastante diferenciadas e, muito comumente, com outros comprometimentos da aprendizagem além daqueles relacionados à deficiência visual. Atualmente, dos aproximadamente 200 alunos matriculados na escolarização no IBC, na Educação Infantil (pré-escola) e no Ensino Fundamental, há alunos cegos, com baixa visão e com múltipla deficiência associada à deficiência visual, alguns deles possuem defasagens em seu desenvolvimento e/ou dificuldades de aprendizagem.

Desse modo, em função de nossas especificidades institucionais, o Projeto Pedagógico do Curso - PPC foi elaborado atendendo ao que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008; a Lei nº 13.146/15 -

Lei Brasileira de Inclusão; a Resolução nº 6 de 20/09/12, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; a Lei nº 13.415/17, que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, bem como o Decreto nº 5.154/04 e o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, que define a sua aplicação. Assim, na medida do possível, o projeto tem como referência os procedimentos adotados na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT, no que diz respeito à elaboração e trâmite para fins de aprovação de oferta e de implantação, porém, sem se perder de vista o nosso público alvo, cuja característica principal é a diversidade dentro da própria diversidade, demandando uma gama de necessidades específicas a serem observadas.

Em outros termos, buscamos oferecer educação profissional em consonância com os princípios filosóficos, psicopedagógicos e didático-metodológicos que norteiam as práticas educacionais nas áreas da deficiência visual, da surdocegueira e da deficiência múltipla (com deficiência visual associada), assegurados pela Lei nº 13.146/15 - Lei Brasileira de Inclusão e definidos na proposta político-pedagógica do IBC. Desse modo, estão sendo consideradas todas as possibilidades de adaptação a que tem direito nosso alunado, sejam elas curriculares, de acessibilidade, de temporalidade e de terminalidade, necessárias para que logremos os objetivos traçados neste PPC. O modo de efetivarmos tais medidas será a adoção do Planejamento Educacional Individualizado - PEI, quando for necessário, desde que sejam respeitados os critérios e a carga horária mínima para tal, consoante ao que regulamenta o Art. 6º do Decreto nº 5.154/2004, bem como o Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

Quando possível e se fizer necessário, o Planejamento Educacional Individualizado – PEI será organizado em função das necessidades específicas do aluno, compondo seu itinerário formativo, que pode ser organizado em módulos, ciclos, blocos temáticos, projetos, alternância de estudos com trabalhos ou outras atividades, de modo a lhe garantir o desenvolvimento facilitado de competências cognitivas e profissionais por meio da integração curricular, de forma que lhe seja possibilitado alcançar a terminalidade do curso, obtendo o Diploma de Técnico em Instrumento Musical.

Para efeito de oferta do Curso proposto neste documento, estamos adotando uma visão biopsicossocial da deficiência, postura híbrida que reconhece a falta bem como o déficit acentuado da visão como características referenciais de uma demanda por outros arranjos e manejos que fogem daqueles mais comuns e padronizados socioculturalmente.

Consoante com esta visão e como a área da deficiência visual encontra-se inserida em um campo de conhecimento interdisciplinar, está sendo adotada uma concepção funcional da cegueira, mais apropriada às Ciências Humanas/Sociais. Assim, considera-se cega a pessoa que necessita utilizar o sistema Braille ou recursos auditivos em substituição à leitura e à escrita em tinta e que necessita também de recursos extras para a locomoção em lugares não habituais, como bengala, ou um acompanhante, que pode ser outra pessoa ou um cão guia, ou ainda, recursos tecnológicos de percepção do espaço.

Além das disposições legais já citadas, o projeto foi elaborado com base nas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT, com atenção às necessidades específicas do mercado regional, buscando alinhar o perfil de conclusão, os conhecimentos básicos, os saberes e os princípios norteadores, que possibilitem à proposta curricular a combinação da profissionalização com a formação omnilateral dos sujeitos com deficiência visual, com vistas à inclusão e ao pleno exercício da cidadania. O trabalho está sendo compreendido, assim, em suas duas interfaces: como realização humana inerente ao ser, ou sentido ontológico, e como prática econômica, construído no percurso histórico e associado aos modos de produção. (CIAVATTA, 2005).

Portanto, resumidamente, estão sendo consideradas nos projetos aqui apresentados as seguintes disposições legais:

- Lei 9.394/96, alterada pela Lei 11.741/2008.
- Decreto 5.154/2004
- Decreto 5.840/2006
- Lei 13.146/2015
- Lei 13.415/2017
- Parecer CNE 39/2004
- Lei 11.788 /2008
- Decreto 5.296/2004 com a redação dada pelo Decreto 9.404/2018
- Portaria MEC nº 810, de 14 de outubro 2021

3. CONTEXTO DO IBC

DADOS

CNPJ	00.394.445/0272-12
Razão Social	Instituto Benjamin Constant
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Av. Pasteur, 350-368, Urca
Cidade	Rio de Janeiro CEP: 22.290-240 UF: RJ
Telefone	55 21 3478 4442/4443
E-mail	ibc@ibc.gov.br
Site	www.ibc.gov.br

SÍNTESE DO PERCURSO HISTÓRICO

O nascimento da Educação Especial na América Latina deu-se com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, hoje Instituto Benjamin Constant, em 17 de setembro de 1854. A instituição surgiu do árduo desejo de um jovem cego, de apenas 16 anos, chamado José Álvares de Azevedo, que em 1850, acabara de retornar do *Institution Nationale des Jeunes Aveugles* (Instituição Nacional dos Jovens Cegos) em Paris. O jovem havia passado seis anos sendo educado nas mais diversas áreas, aprendendo, inclusive, o Sistema Braille de leitura para pessoas cegas, criado pelo educador francês Louis Braille, em 1825.

Ao retornar para o Brasil, José Álvares de Azevedo empenhou-se em difundir o Braille e a lutar pela criação de uma escola nos mesmos moldes daquela em que havia estudado na França. Além de lecionar História no colégio do Barão de Tautphoeus no centro da capital do Império, ministrar palestras nas casas de famílias e nos salões da Corte, Azevedo escreveu artigos para os principais jornais da época, divulgando a possibilidade de as pessoas cegas estudarem por meio de seu próprio código de leitura. O próprio Azevedo passou a ensinar outros cegos a ler e escrever e, assim, tornou-se o pioneiro na introdução do Sistema Braille no Brasil e na América Latina, bem como o primeiro cego a exercer a função de professor no país (ALMEIDA, 2007).

Como professor de uma moça cega chamada Adélia Maria Sigaud, filha do Dr. José Francisco Xavier Sigaud, médico da Corte Imperial, Álvares de Azevedo conseguiu uma audiência com o Imperador Pedro II, e teve a oportunidade de mudar, definitivamente, a

história da educação das pessoas cegas no Brasil. Na ocasião, Álvares de Azevedo fez uma demonstração do Sistema Braille e propôs a criação de uma escola semelhante à de Paris.

Desse modo, quatro anos após a autorização da escola, o Decreto Imperial nº 1428, de 12/09/1854 criou o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, com instalação na Rua do Lazareto, nº 3, do bairro da Gamboa, Rio de Janeiro, em 17/09/1854. José Álvares de Azevedo não pode participar do ato da inauguração, pois seis meses antes, aos 19 anos de idade, morrera vítima de um abscesso por congestão na perna esquerda.

Em 1864, o Instituto foi transferido para a Praça da Aclamação nº 17, o atual Campo de Santana. Com o advento da República, ocorreram mudanças administrativas e educacionais na escola, que passou a se chamar Instituto dos Meninos Cegos e, em 17 de maio de 1890, Instituto Nacional dos Cegos. Para atender à demanda crescente de alunos que vinham de todos os estados do Brasil, foi idealizada e construída a sede atual. O Decreto nº 1320 de 24/01/1891, finalmente, alterou o nome da escola para Instituto Benjamin Constant, em homenagem ao professor Benjamin Constant Botelho de Magalhães, diretor da instituição por vinte anos e reconhecidamente um dos maiores responsáveis pela expansão de oportunidades de educação, de trabalho e de assistência aos cegos no Brasil (CERQUEIRA; LEMOS, 2007). A mudança definitiva para o majestoso prédio de estilo neoclássico localizado na antiga Praia da Saudade, hoje Praia Vermelha, aconteceu no dia 26 de fevereiro de 1891.

Em 1937 a instituição teve que ser fechada para obra de conclusão da segunda e última etapa do prédio, reabrindo as portas em 1944. Com espaço físico bem maior, em setembro de 1945, o IBC criou seu curso ginásial, que foi equiparado ao do Colégio Pedro II em junho de 1946. Desse modo, os alunos cegos que saíam do IBC eram realmente preparados para a vida e aptos ao prosseguimento dos estudos nas escolas secundárias e universidades da época.

Em seu primeiro Regulamento Interno provisório, criado pelo Decreto nº 1428, o então Imperial Instituto dos Meninos Cegos já previa em seus 43 artigos, o ensino de ofícios fabris, além da instrução primária, da educação moral e religiosa, do ensino da música e de alguns ramos da instrução secundária. Três meses depois, em 18 de dezembro de 1854, o Aviso nº 242 complementa o Regulamento Interno com 106 artigos para oferecer atendimento educacional aos onze alunos matriculados na época, sendo nove meninos e duas meninas.

O referido Regimento previa um curso de oito anos mais amplo, com a seguinte distribuição:

Nos três primeiros anos: leitura, escrita, cálculo até frações decimais, música e artes mecânicas adaptadas à idade e força dos meninos. Na leitura se compreende o ensino do catecismo. No quarto ano: gramática nacional, língua francesa, continuação de aritmética, princípios elementares de geografia, música e ofícios mecânicos. Do quinto ano em diante, além das matérias do ano antecedente, o ensino de geometria plana e retilínea; de história e geografia antiga, média e moderna; e leitura explicada dos evangelhos. No último ano: história e geografia nacional e aperfeiçoamento da música e dos trabalhos mecânicos para os quais maior aptidão tivessem mostrado os alunos. (CERQUEIRA; LEMOS, 2007, P. 80).

A primeira organização curricular da instituição já revelava, assim, o compromisso em oferecer às pessoas cegas uma formação que lhes possibilitasse não só almejar prosseguimento nos estudos, mas também oportunidades de trabalho e de afirmação social, que até então lhes eram historicamente negados. Podemos dizer que esta foi a primeira organização curricular em território brasileiro com a finalidade de mudar a condição de dependência das pessoas cegas e de sujeição à boa vontade de outras pessoas e à caridade pública. Ou seja, tratava-se não somente da primeira iniciativa educacional, mas de instrução e preparação para o trabalho que, de fato, considerou a possibilidade de as pessoas cegas exercerem cidadania. Atesta essa afirmação o relatório apresentado pelo então diretor do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, o professor Benjamin Constant, em 22 de julho de 1873, no qual já destacava que treze concluintes dos cursos estavam exercendo diferentes profissões na sociedade, como professores, organistas, afinadores de piano, artesãos.

Em termos de educação coadunada à profissionalização, já sob o regime republicano, o Regulamento de 1890, com 272 artigos, também estabelecia que o Instituto Nacional dos Cegos deveria oferecer o ensino do maior número possível de artes, indústrias e ofícios fabris que estivessem ao alcance dos alunos cegos e que lhes fosse de reconhecida utilidade, bem como oficinas e casas de trabalho, onde eles pudessem encontrar ocupação e exercer suas diversas aptidões. (CERQUEIRA; LEMOS, 2007). Ao longo da primeira metade do século XX, muitos ex- alunos do Instituto Benjamin Constant voltaram para seus estados de origem e criaram entidades educacionais, de profissionalização e de apoio à pessoa cega. Em Pernambuco, um ex-aluno do IBC cria uma escola junto à Santa Casa de Misericórdia de Recife, que deu origem ao Instituto de Cegos de Pernambuco, hoje Instituto Antonio Pessoa de Queiroz. Em Belo Horizonte, um grupo de ex-alunos do IBC instalou a segunda escola oficial para cegos no Brasil, o Instituto São Rafael. No Rio de

Janeiro destaca-se a Liga de Proteção aos Cegos no Brasil, o maior centro industrial no fabrico de vassouras, escovas e espanadores do país. Em São Paulo, outro ex-aluno do IBC funda a Associação promotora de Instrução e Trabalho para Cegos. A entidade funciona como uma fábrica, com núcleos em Santos, Bauru e Piracicaba, na qual indivíduos cegos são remunerados pelas atividades produtivas que exercem. (CERQUEIRA; LEMOS, 2007). Pouco tempo depois, é inaugurado o Instituto de Cegos Padre Chico em São Paulo.

Em 1930, assume a direção do IBC um professor cego diplomado na Escola Remington do Rio de Janeiro e, assim, inicia-se o ensino da datilografia a cegos no Brasil, constituindo-se muito rapidamente como um recurso de integração dos indivíduos cegos nas escolas comuns e universidades. Mais tarde, a partir da década de 1950, a datilografia passa a ser disciplina obrigatória no IBC. Em 1932, já com 141 alunos, inicia-se no Instituto Benjamin Constant o ensino de massagem e de radiotelegrafia. E em 1936, a instituição passa a possuir oficialmente Ensino Profissional masculino, feminino e misto, assim dividido:

- Cursos masculinos: Tipografia e estereotipia Braille, encadernação, empalhação de móveis, afinação de pianos, estofaria, colchoaria, confecção de escovas, vassouras e espanadores, confecção de artefatos de madeira, couro e vime, radiotelegrafia.
- Cursos femininos: Trabalhos de agulha e congêneres e economia doméstica.
- Cursos mistos: Datilografia e massoterapia.

Em 1945, o IBC oferecia os cursos de afinação de pianos, arte e difusão radiofônica, colchoaria e estofaria, datilografia, economia doméstica, encadernação, radiotelegrafia, tamancaria, trabalhos manuais, transcrição e revisão Braille, vassouraria, vimaria, além do Curso de Massagem, que é reconhecido oficialmente em 1952, e seus certificados registrados pelo Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia.

Entre os anos de 1958 e 1960, instituiu-se no IBC uma comissão responsável pela Campanha Nacional de Educação e Reabilitação dos Deficitários Visuais (CNERDV), que dentre suas diversas realizações, instalou uma fábrica-piloto de colchões e similares na instituição, funcionando como oficina protegida em regime de oito horas diárias até a década de 80. A obrigatoriedade do ensino profissionalizante com a Lei 5692/71 faz com que o IBC seja reestruturado e tenha uma Seção de Atividades Profissionalizantes. Em 1979, o CENESP – Centro Nacional de Educação Especial, órgão do MEC ao qual o Instituto Benjamin Constant permanece vinculado de 1973 até 1986, cria um Programa de Bolsas

de Trabalho para Excepcionais. O projeto previa uma comissão com a função de treinar e encaminhar pessoas com deficiência visual ao mercado de trabalho nas atividades de massagem, revelação em câmara escura e fisioterapia.

Em 1997, a formação profissional no IBC limitava-se ao tradicional curso de massagem e oficinas de trabalhos manuais, artesanato, cerâmica, que funcionavam como atividades mais voltadas à reabilitação de adultos com deficiência visual adquirida tardiamente. Os cursos que anteriormente eram oferecidos foram esvaziados pelo fenômeno da industrialização em massa no Brasil, que causou a extinção da produção manufaturada. A população trabalhadora de cegos de nosso país perdia uma fatia significativa do mercado de trabalho. Não por isso, o Instituto Benjamin Constant deixou de ter como preocupação a formação profissional e a preparação para o trabalho dos indivíduos com cegueira e baixa visão, promovendo, inclusive, o I Seminário Empresariado, Trabalho e Deficiência na Era da Globalização, de 12 a 14 de junho de 1997, junto a outras entidades de e para pessoas com deficiência.

Podemos dizer que, ao longo dos anos, houve uma diminuição na oferta de cursos de formação profissional para as pessoas com deficiência visual, uma vez que a instituição teve seus objetivos redirecionados e redimensionados em função das políticas nacionais de diferentes tempos, tanto para a educação profissional como para o atendimento educacional a estas pessoas. Por outro lado, o Instituto incrementou as ações voltadas à formação docente, dando suporte às instituições de todo o país. Participou, por exemplo, do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – TecNep, oferecendo Curso de Capacitação na área da deficiência visual para professores do Ensino Médio da Rede Federal Tecnológica com carga horária de 160 horas. Ao longo dos anos, o IBC seguiu ofertando cursos junto às Universidades, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, aos Centros de Apoio Pedagógicos e Núcleos de Apoio Pedagógicos e Produção Braille. E, mais recentemente, no ano de 2016, o Instituto integrou-se ao PROGRAMA CAPACITA BRASIL, que levou aos Institutos Federais de quatro localidades (São Luís - MA, Natal – RN, DF – Brasília, Rio de Janeiro – RJ e Rio Branco - AC) a Jornada Nacional de Capacitação, composta por palestras e oficinas com temas da área da deficiência visual. Esta ação tem o objetivo de ampliar a oferta de formação continuada na área educacional, visando subsidiar a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída pelo Ministério da Educação (MEC). As Jornadas tiveram como público-alvo professores e profissionais do Sistema

Educacional e acadêmicos da área da Educação. Foram capacitados docentes e servidores dos IFs, de Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNEs), de Centros de Apoio Pedagógicos (CAPs), das redes municipal e estadual.

Atualmente, o IBC continua ofertando Educação Precoce, Ensino Pré-Escolar, Ensino Fundamental e, desde 2013, Curso Técnico em Massoterapia, nas modalidades concomitante e subsequente, em convênio com o Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ. Também oferece cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área da deficiência da visão, alguns deles realizados em parceria com outras instituições, para capacitação de profissionais de diversas áreas, e assessora as escolas de Educação Básica dos municípios e estados, e de outras instituições que o procuram em busca de orientação na área.

Além disso, o IBC possui um programa de residência médica na área da oftalmologia e realiza consultas oftalmológicas à população, mantém um serviço de reabilitação para pessoas que perderam a visão após a idade escolar, desenvolve estudos e pesquisas, inclusive, em convênios com universidades, produz e distribui material especializado, audiolivros, livros adaptados e impressos em Braille. Desde 1942, produz em Braille a Revista Brasileira para Cegos - RBC, e possui um periódico acadêmico, a revista Benjamin Constant, com Qualis B1 em Ensino, no último triênio de avaliação da Capes.

Além da oferta de Educação Profissional propiciada pela última mudança regimental, a Portaria MEC nº 310/2018 dá ao IBC a competência de oferecer cursos de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*, e manteve ainda como responsabilidade do IBC a preparação para o trabalho, o encaminhamento e o acompanhamento profissional, visando possibilitar às pessoas com deficiência visual a inclusão e o pleno exercício da cidadania. Cria-se, assim, não somente a ampliação de suas ações, mas a necessidade de um redirecionamento dos tempos e dos espaços de formação da instituição, bem como das práticas vigentes de ensino, de pesquisa e de extensão, ou seja, da própria política de educação do IBC.

MISSÃO INSTITUCIONAL

Educar, reabilitar e profissionalizar a pessoa com deficiência visual em âmbito nacional, buscando dar condições para um efetivo, pleno e igualitário exercício da cidadania.

VALORES E PRINCÍPIOS

Durante o exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o Instituto Benjamin Constant tem como referência os seguintes princípios norteando suas diversas ações e projetos:

- a) Ética: respeito aos valores e princípios que fundamentam as estruturas e relações constitutivas de toda a sociedade. Este princípio norteia todas as ações institucionais.
- b) Desenvolvimento humano: detecção das potencialidades individuais e coletivas.
- c) Compromisso com a inclusão: criação e implementação de projetos e ações que garantam a inserção efetiva e o exercício da cidadania à pessoa com deficiência na sociedade.
- d) Otimização de desempenho: busca pela maximização das possibilidades reais das pessoas.
- e) Inovação: procura constante de conhecimentos, saberes e instrumentos que levem os diversos contextos institucionais a se manterem atualizados no mundo em permanente mudança.
- f) Qualidade e Excelência: promoção da melhoria contínua dos serviços prestados.
- g) Autonomia: preservação e respeito às iniciativas individuais.
- h) Transparência: disponibilização de mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade.
- i) Respeito: aos estudantes, aos servidores, às famílias dos estudantes, às instituições parceiras e a toda a comunidade “flutuante” que atua como elemento de suporte aos nossos serviços e atendimentos.
- j) Compromisso social: participação em ações que fortaleçam o papel da instituição como agente minimizador das desigualdades sociais.

FINALIDADES

O Instituto Benjamin Constant busca educar e reeducar com qualidade a pessoa com deficiência visual, colocando-a frente ao momento histórico vivido, ajustando-a à ordem social, educacional e profissional vigentes, com responsabilidade social, marca de sua trajetória desde 1854, por meio de sua inclusão no processo educativo e cultural, bem

como no mundo do trabalho, tendo como finalidade máxima a melhoria da qualidade de vida, o respeito da sociedade, o crédito, enfim, a conquista da cidadania.

OBJETIVOS

I - subsidiar a formulação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, quanto à temática da deficiência visual;

II - promover a ascensão intelectual, social e humana da pessoa com deficiência visual, mediante sua competência como órgão de pesquisa e educação, visando garantir o atendimento educacional e reabilitacional;

III - ofertar Educação Precoce, Ensino Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Educação Profissional Técnica e Tecnológica às pessoas com deficiência visual;

IV - promover e realizar cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, extensão e aperfeiçoamento, na temática da deficiência visual;

V - promover, realizar e divulgar estudos e pesquisas nos campos pedagógico, psicossocial, de saúde, e de inclusão das pessoas com deficiência visual;

VI - promover programas de divulgação e intercâmbio de experiências, conhecimentos e inovações tecnológicas, na área da deficiência visual;

VII - desenvolver, produzir e distribuir material especializado;

VIII - produzir e distribuir impressos em Braille e no formato para baixa visão;

IX - promover o desenvolvimento pedagógico por meio de pesquisas, cursos e publicações na temática da deficiência visual;

X - desenvolver programas de reabilitação, pesquisas de mercado de trabalho e de promoção de encaminhamento profissional, visando possibilitar, às pessoas com deficiência visual, o pleno exercício da cidadania; e

XI - atuar de forma permanente junto à sociedade, através dos meios de comunicação de massa e de outros recursos, visando o resgate da imagem social das pessoas com deficiência visual.

4. JUSTIFICATIVA

É difícil precisar quando a música passou a fazer parte da vida humana. Artefatos musicais encontrados por arqueólogos revelam que a atividade musical já era presente em civilizações antigas, levando-nos a crer que a música era elemento constitutivo da organização social desses grupos. A prática musical está presente diferentemente em todos os grupos sociais, exercendo diversas funções, que o antropólogo cultural e etnomusicólogo Alan Parkhurst Merriam (1964) categorizou em: expressão emocional; prazer estético; divertimento, entretenimento; comunicação (textos musicais); representação simbólica; representação física; imposição às conformidades sociais; validação das instituições sociais e rituais religiosos; contribuição e estabilidade da cultura e contribuição para integração da sociedade.

Assim sendo, além de atender aspectos singulares das pessoas enquanto seres humanos, a música propicia a integração entre diferentes membros da sociedade por meio de atividades que exijam participação e cooperação em grupo. Por isso o ensino da música também possibilita a construção de conhecimento (SWANWICK, 1997, 2013; CAMPBELL, 1998). O manuseio de um leque de concepções estéticas de tempos e contextos diversos permite a música colocar em diálogo todas as áreas de conhecimento que compõem o percurso educacional do currículo da educação básica. Desse modo, o ensino da música contribui efetivamente para a ressignificação de questões históricas sendo, portanto, decisivo para a construção de novos sentidos para tudo que diz respeito ao humano e ao social.

Segundo a professora Claudia Maria Monteiro Sant'Anna (2016), o ensino da música propicia o desenvolvimento pleno do aluno, seja ele com deficiência visual ou não. Mas dar a ele esta oportunidade é favorecer o seu desenvolvimento nos aspectos psicológico, motor e afetivo. Além disso, "A música para o deficiente visual é uma forte ferramenta para o ingresso no mercado de trabalho." (SANT'ANNA, 2016).

Em termos de desenvolvimento humano, o estudo da música contribui para a melhora de vários processos cognitivos como: memória, raciocínio lógico, concentração e capacidade de observação. Além disso, seu estudo fornece meios de expressão de emoções e ideias:

Vários circuitos neuronais são ativados pela música, uma vez que o aprendizado musical requer habilidades multimodais que envolvem a percepção de estímulos simultâneos e a integração de várias funções cognitivas como a atenção, a memória e das áreas de associação sensorial e corporal, envolvidas tanto na linguagem corporal quanto simbólica. As crianças, de maneira geral, expressam as emoções mais

facilmente pela música do que pelas palavras. Neste sentido, o estudo da música pode ser uma ferramenta única para ampliação do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, incluindo aquelas com transtornos ou disfunções do neurodesenvolvimento como o déficit de atenção e a dislexia (MUSZKAT, 2012).

O Curso Técnico de Instrumento Musical retoma a vocação do Instituto Benjamin Constant para a área de Música. Tradicionalmente, a educação musical integrou o currículo da instituição ao longo dos anos. Em 06 de dezembro de 1855, com pouco mais de um ano de funcionamento da instituição, os alunos já eram capazes de realizar suas primeiras provas públicas, costume da época, das quais já faziam parte teoria musical e música vocal e instrumental. O evento acabou sendo incorporado no calendário social da Corte e, com suas apresentações, os alunos sempre recebiam prêmios pelo bom desempenho, que lhes eram entregues por S. M. D. Pedro II. Por ocasião de outras comemorações e eventos formais, como o da inauguração do busto de Dr. José Francisco Xavier, em 1959, alunos e professores executavam solenemente músicas ao piano, demonstrando as habilidades que eram desenvolvidas nas aulas de música da instituição.

Em 1873, o Instituto já tinha entre os seus docentes, o professor e concertista José Pinto de Cerqueira, que tocara com o então renomado maestro americano Louis Moreau Gottschalk, autor de “Uma fantasia para piano sobre o Hino Nacional Brasileiro”, quando este estivera em excursão pelo Brasil. (CERQUEIRA e LEMOS, 2007). Em 17 de setembro de 1887, na solenidade comemorativa de seu 33º aniversário, o IBC já possuía uma banda que foi a responsável por alguns dos números musicais em que alunos se apresentaram, cantando pela primeira vez o “Hino à Instalação do Instituto”, música do professor Antonio Ferreira do Rego e letra do professor Augusto José Ribeiro. Instalado no prédio da Praia Vermelha, o Instituto tinha como uma de suas finalidades o ensino da música teórica, tanto vocal como instrumental, de acordo com o Art. 1º de seu Regulamento, aprovado pelo Decreto nº 408 de 17 de maio de 1890.

Já no século XX, o Instituto segue valorizando o ensino de música, cujo brilhantismo revela-se em situações diárias, mas também nas festivas, como na comemoração de seu 47º aniversário, em que se apresentam a Banda e a Orquestra do IBC, bem como outros números de canto a solo e coro com os alunos e os professores. Na ocasião, destaca-se o jovem violonista Luiz Margutti (1877-1912) e auxiliar de regente da Banda, que contava com 25 integrantes dos 78 alunos da instituição. Em 1905, o IBC adquire na Europa, novo instrumental completo para a Banda, com adaptações para uso dos cegos, e um piano Pleyel de calda para concertos. Também neste ano, outro momento em que ficou registrada a

qualidade do ensino de música na instituição foi durante a visita de membros do Congresso Científico Latino-Americano ao IBC, quando alunos e professores realizaram um concerto com um hino em homenagem ao Congresso, cuja música é do maestro cego Francisco Gurgulino de Souza e a letra de Olavo Bilac.

A partir de 1914, com o início do trabalho voluntário da professora de literatura, a Sra. Maria Jacobina Rabelo, o IBC ganha uma vida cultural e artística efervescente e em sintonia com a sociedade da época, recebendo visitas constantes de dramaturgos, escritores, músicos, poetas, intelectuais trazidos pela professora Jacobina e que muito contribuíram para o desenvolvimento dos alunos e da instituição como um todo. (CERQUEIRA e LEMOS, 2007). Em 18 de junho de 1936, é inaugurado no Salão de Honra do Instituto um órgão de fabricação nacional, que enriqueceu ainda mais as atividades artístico-culturais da instituição, que nessa ocasião ofertava aos 141 alunos, ensino musical com: teoria musical, solfejo, harmonia, contraponto, fuga, instrumentação, orquestração e composição. Na parte vocal, canto infantil, intermediário e coral. E na parte instrumental, piano, harmônio, violino, viola, violoncelo, contrabaixo, instrumentos de sopro e de percussão.

Em 1945, o IBC oferecia aos seus 119 alunos, além dos cursos primário, ginásial e profissional, o Curso Musical, que possuía formação em canto (solo, coral e orfeônico), instrumentos de corda (violino, violão e bandolim), instrumentos de sopro e piano. Nove anos mais tarde, em 1954, por ocasião de intensas atividades comemorativas do aniversário do Instituto, alunos e professores organizaram o Festival Lítero-Musical, contando com apresentações diversas, dentre elas, concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do Maestro Eleazar de Carvalho, recital de poesias com a poetiza Seleneh de Medeiros, recital de piano pelo concertista professor Arnaldo Marchezzotti, do Instituto São Rafael de São Paulo, Coral dos Alunos do Conservatório Nacional de Canto orfeônico e recital da professora Lubélia de Souza Brandão, da Escola Nacional de Música.

Outro fato marcante da área musical do IBC diz respeito ao coral misto de alunos, dirigido pelo também aluno Sidney Marzullo, que se apresentou em 22 de maio de 1958, no programa Tarde Estudantil, da Rádio Ministério da Educação e, neste mesmo ano, gravou um long-play com 12 músicas, algumas delas de autoria dos alunos. E, em novembro de 1968, o IBC realizou o seu I Festival da Canção Popular, com 29 músicas inscritas de autores cegos, tanto alunos como professores e ex-professores. A música vencedora foi *Rancho do Era Uma Vez*, de Sidney Marzullo e Antônio Carlos Hildebrandt, cantada por Job José Galdino. Na

categoria melhor letra a música vencedora foi *Chão de Ninguém*, de João Souza de Sena e, na categoria melhor intérprete, venceu Marilza Gonçalves Duarte.

Revelando a sua tradição no ensino de música com qualidade, em 1971, o conjunto orfeônico de alunos do IBC se apresentou no programa Concertos para a Juventude, do Projeto Minerva da Rede Globo de Televisão, com acompanhamento da Orquestra Sinfônica Nacional e com a solista Olga Maria Schreder. A canção: *Invocação em Defesa da Pátria*, de Heitor Villa- Lobos. Em 1979, mais uma vez, constituiu-se o Coral de Alunos do IBC, sob a regência de Sidney Marzullo, já professor do Instituto. O Coral teve atividades regulares, com apresentações internas e externas ao IBC, por cerca de 20 anos, o que lhe conferiu inúmeros prêmios em competições com outros corais do Brasil, e chegou a gravar um CD, em 1996, com patrocínio da Organização Nacional de Cegos da Espanha – ONCE e da Petrobrás Cultural.

Essa síntese apresentada demonstra que a educação musical sempre esteve presente nos diversos níveis de escolarização do IBC, funcionando como ponto de ligação entre a instituição e a sociedade através dos tempos, o que muito contribuiu para a construção de uma imagem positiva da pessoa com deficiência visual e, conseqüentemente, com sua integração social.

Atualmente, A educação musical é feita no Instituto Benjamin Constant por meio de aulas no Ensino Fundamental, projetos de extensão e aulas para alunos que perderam a visão na vida adulta. A área é muito valorizada pelos alunos, inclusive, alguns deles já exercem atividades como músicos profissionais, porém sem ter frequentado cursos que os certificassem como tais. Isto posto, o Curso Técnico em Instrumento Musical formaliza e sistematiza essa formação, contribuindo para que a pessoa com deficiência visual possa ter acesso, de maneira específica, a técnicas e ferramentas acessíveis que possibilitarão o exercício da profissão de músico.

4.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

A partir do pressuposto da indissociabilidade entre Educação e Trabalho, a Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio procura articular os conteúdos da educação básica, ou seja, o aprofundamento dos conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente pela sociedade, com o conhecimento técnico, de modo que os alunos desenvolvam as competências e as habilidades que os levem compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do próprio mundo do trabalho, para nele inserir-se de forma

ativa, crítica, criativa e responsável. Para tanto, o trabalho está sendo entendido como princípio educativo, com um percurso formativo em que a dimensão intelectual é incorporada à produção.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Instrumento Musical integrado ao Ensino Médio do Instituto Benjamin Constant tem como princípio norteador superar a dicotomia entre conhecimento acadêmico versus conhecimento técnico, em prol da formação integral dos sujeitos com deficiência visual, capacitando-os para atuarem de forma ética e competente, técnica e politicamente na transformação da sociedade, em função dos interesses sociais e coletivos. Para tanto, valer-se-á de modo mais contundente da articulação entre os aspectos práticos e os teóricos que constituem a base curricular, de modo a otimizar o aprendizado dos alunos.

Além disso, o Curso segue ainda os princípios educacionais enunciados na Base Nacional Comum Curricular (Lei nº 13.415/17): igualdade, diversidade e equidade, de modo a oferecer as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, considerando suas necessidades diversas e atendendo possíveis singularidades com práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na (Lei nº 13.146/15).

Considerando o panorama cultural nacional e, principalmente, as práticas regionais e a tradicional vocação cultural e artística da Cidade do Rio de Janeiro, o Curso Técnico em Instrumento Musical foi concebido buscando valorizar primordialmente a música brasileira, sem desconsiderar, no entanto, as influências da música estrangeira.

Além disso, o curso atualiza a memória do ensino de música no Instituto Benjamin Constant, que sempre se destacou colocando profissionais deste ramo em atuação na sociedade.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

Habilitar e contribuir na formação de profissionais técnicos de nível médio, na modalidade integrada ao Ensino Médio, com competência técnica e artística, bem como com ética e responsabilidade social considerando as seguintes habilitações: violão, guitarra e piano.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar experiências de prática musical de natureza diversas.
- Oferecer aos alunos possibilidades de aperfeiçoamento em técnica instrumental.
- Oferecer atividades que propiciem o desenvolvimento da percepção musical, por meio da apreciação, leitura e escrita de elementos musicais, utilizando recursos de acessibilidade para a deficiência visual.
- Ampliar os conhecimentos histórico-musicais, considerando a evolução da música em suas manifestações e seus contextos culturais diversos.
- Proporcionar a compreensão de conhecimentos estéticos e estilísticos que possibilitem a capacidade de interpretação musical.
- Oferecer situações de performance musical em diversos contextos.
- Desenvolver a prática vocal em conjunto.
- Viabilizar a compreensão de elementos harmônicos e sua aplicabilidade a repertórios diversos.
- Fornecer subsídios que possibilitem a compreensão dos modelos de negócio que envolvem as atividades profissionais do músico.
- Oferecer experiências individuais e em grupos que privilegiem a autopercepção, a conscientização da relação de si mesmo, do outro e do espaço, a imaginação e a expressão corporal, a partir de quatro aspectos básicos do movimento corporal: o que se move (o corpo); onde se move (no espaço); com quem se move (relacionamentos); e como se move (dinâmicas).

6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Instrumento Musical o candidato deverá ter concluído o Ensino Fundamental e passar por processo seletivo que contará com teste de habilidade específica e avaliação oftalmológica, conforme edital.

As informações relativas aos critérios de seleção, classificação, oferta de vagas e regime de matrícula serão estabelecidas em edital normalizado e divulgado pelo Departamento de Educação. A oferta do número de vagas observará a análise e a avaliação permanente da demanda e dos arranjos produtivos e econômicos locais. Não será definida idade mínima ou máxima para acesso ao curso.

O aluno também poderá ingressar no Curso Técnico em Instrumento Musical por meio de transferência entre instituições que tenham o mesmo curso. Ele deverá ser considerado apto na avaliação oftalmológica para ingressar no Instituto Benjamin Constant.

7. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O egresso do Curso Técnico em Instrumento Musical integrado ao Ensino Médio deverá ser profissional com sólida formação musical, humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente o contexto social em que vive e reconhecer-se como agente de transformação de seu processo histórico, pautando-se em princípios éticos e valores artístico-culturais para o exercício pleno da cidadania. Ao término do curso, o aluno obterá a habilitação instrumental de acordo com a linha de formação escolhida, violão, guitarra elétrica ou piano, e terá competência para:

- Desenvolver atividades de performance instrumental;
- Selecionar e utilizar esteticamente diferentes fontes e materiais em composições musicais;
- Ler e escrever música, utilizando recursos de acessibilidade para a deficiência visual;
- Executar trechos e peças musicais lançando mão de recursos de memória;
- Utilizar a improvisação como técnica de interpretação e de composição;
- Compreender os fundamentos dos processos de criação, produção e difusão da música;
- Integrar os saberes da formação geral com as habilidades e conhecimentos específicos da área de música, de modo indissociável em suas possibilidades criativas;
- Utilizar a música como ferramenta de trabalho em nível de performance, em diferentes contextos culturais, como bandas, conjuntos de música, estúdios de gravação, espaços diversos de lazer e de interação social.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Ensino Médio é a base de sustentação da Educação Profissional, indispensável em termos de formação integral do cidadão trabalhador para a vida. Sendo assim, as componentes da Matriz Curricular do Curso Técnico em Instrumento Musical articulam-se de modo a atender as finalidades do próprio Ensino Médio, estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº 9.394/96), em seu Art. 35:

I - A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O Curso Técnico de Instrumento Musical integrado ao Ensino Médio possui os seguintes componentes de Formação Técnica e Profissional:

8.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

8.1.1 Base Nacional Comum Curricular

- **Artes:** Apresentação da arte e suas linguagens; arte e seus diferentes significados e funções, em culturas e épocas diversas; reflexões sobre a arte no cotidiano; reflexão sobre a cultura nacional como fruto da diversidade cultural, baseada na relação e trocas entre culturas ancestrais; problematização de questões de domínio cultural, estereótipos e manutenção de identidades; apresentação de diferentes padrões de representação do corpo na história da arte e suas relações com os valores sociais e culturais de cada sociedade em seu tempo; análise e contextualização sobre as relações do corpo com a arte, como veículo de comunicação, expressão e contestação; contextualização da arte e sua relação com os conflitos humanos de naturezas diversas; manifestações artísticas que representam e interpretam conflitos.

- **Língua Portuguesa, Literatura e Redação:** Morfossintaxe e semântica; leitura e produção textual; texto e textualidade; gêneros textuais; Literatura Portuguesa; Literatura Brasileira; Literatura Africana de Língua Portuguesa; Literatura Popular.
- **Língua Estrangeira Moderna - Inglês:** Leitura e interpretação de textos de gêneros diversos com aplicação de diferentes estratégias de leitura; Estudo da estrutura básica da Língua Inglesa baseado na prática oral, escrita, auditiva e de leitura com ênfase na praticidade da língua no cotidiano; Estudo gramatical e morfossintático e compreensão de aspectos linguísticos e desenvolvimento de vocabulário incluindo o específico da área; Produção de textos (orais) em Língua Inglesa relevantes para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento da competência comunicativa de modo geral. Temas transversais.
- **Educação Física:** Ampliação do repertório motor nos Esportes Adaptados, Esportes e atividades físicas adaptadas. Introdução ao desenvolvimento de programas de atividades físicas. Conhecimentos de atividades físicas e lazer em espaço público e aberto, academias nas praças, natação no mar e práticas de caminhada em trilhas e pisos irregulares, voltados a Orientação e Mobilidade, lazer seguro e à qualidade de vida. Conhecimentos sobre linguagens corporais e desenvolvimento de programa de atividades físicas para a melhoria da postura e atividades físicas compensatórias aos padrões corporais laborais. Conhecimentos sobre lesões por esforço repetitivo, primeiros socorros e nutrição. Vivências de orientação e mobilidade voltada às práticas físicas e melhoria da autonomia. Temas transversais. Desenvolvimento do Programa de Atividades Físicas Adaptadas. Fundamentos de Higiene e Saúde. Iniciação Científica.
- **Matemática:** Classificação dos conjuntos numéricos: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais; Adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros, fracionários e decimais; Resolução de equações do primeiro grau; Grandezas diretamente e inversamente proporcionais; Regra de três simples e composta; Plano cartesiano e o sistema de coordenadas; Transformações isométricas (reflexão, translação e rotação) e homotéticas; Resolução de equações do segundo grau; Introdução ao conceito de função; Funções polinomiais de 1º e 2º grau; Figuras planas e espaciais; Ângulos; Bissetriz de um ângulo; Estudo e classificação dos triângulos quanto ao número de lados e ângulos; ângulos em um triângulo; Mediatriz de um segmento; Estudo e classificação dos quadriláteros; Polígonos regulares, áreas e perímetros de quadriláteros.

Potenciação e radiciação de números reais; Funções exponenciais; Conceito e propriedade dos logaritmos; Funções logarítmicas; matemática financeira – porcentagem, acréscimos e descontos, juros simples e compostos; Sequências numéricas; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica; Congruência de triângulos; Feixe de retas paralelas cortadas por uma transversal; Teorema de Tales; Semelhança de figuras planas; Semelhança de triângulos. Princípios de análise combinatória – Princípio fundamental da contagem, fatorial de um número, arranjos, permutações e combinações; Probabilidade simples; Noções de estatística; Relações métricas no triângulo retângulo; Teorema de Pitágoras; Trigonometria no triângulo retângulo; Geometria analítica: distância entre dois pontos, ponto médio de um segmento de reta, Medidas de comprimento, área, volume, massa e capacidade; Circunferência e círculo; Áreas de figuras planas; Prismas e Pirâmides – Relações entre seus elementos: Vértices, Faces e Arestas, Volumes; Corpos redondos.

- **Biologia:** O que é Biologia. Características dos seres vivos. Constituintes da matéria viva: água e biomoléculas. Organização celular (Membrana, citoplasma, organelas, núcleo). Tipos de divisão celular. Metabolismo energético. Principais grupos de tecidos celulares. Temas transversais: Prevenção de doenças de acordo com os meios de transmissão, ética na ciência, compreensão da diferença de gênero e respeito à diferença. Classificação dos seres vivos. Diversidade biológica: Características gerais de vírus, seres procarióticos, protoctistas, fungos, animais e vegetais. Anatomia e Fisiologia Humana: alimentação e saúde, sistema digestório, sistema circulatório, sistema respiratório com ênfase na fisiologia da voz, sistema urinário, sistema reprodutor, sistema locomotor, sistema nervoso com ênfase na formação dos sentidos e a importância da audição na música, sistema endócrino. O que são genes. Genótipo e Fenótipo. Mecanismos de transmissão genética. Biotecnologia. Teorias da Evolução. Ecologia: fundamentos, cadeias e teias alimentares, fluxo de energia, ecossistemas, sucessão ecológica, biomas, impactos ambientais e práticas ecologicamente corretas (energias alternativas, reciclagem, compostagem, coleta seletiva). Biologia integrada/aplicada a pesquisa e formação profissional.
- **Física:** Estudo dos movimentos e das suas interações. Grandezas vetoriais. As Leis de Newton. Quantidade de movimento. Impulso. Trabalho e energia mecânica. Centro de massa e condições de equilíbrio estático. Movimento circular. Gravitação universal.

Calor, temperatura, trocas de calor e aparelhos térmicos. Luz e cor. O som e suas características. Ondas eletromagnéticas. Eletricidade e magnetismo. Conceitos básicos de geradores e motores elétricos. Elementos básicos de circuitos elétricos.

- **Química:** Transformação química na natureza e no sistema produtivo. Propriedades das substâncias. Modelos sobre a constituição da matéria. Análise de gráficos. Classificação periódica. Materiais e suas propriedades. Interações atômicas e moleculares. Ligas metálicas. Funções inorgânicas e pH. Reações químicas inorgânicas. Cálculos químicos. Conceitos básicos de Química Orgânica. Introdução ao estudo da termoquímica, cinética química e eletroquímica. A importância da composição de produtos do cotidiano e os impactos ambientais, econômicos e sociais observados no descarte de diversos materiais. Química integrada/aplicada a pesquisa e formação profissional.
- **História:** Quais os sentidos da História; O tempo em suas diferentes possibilidades; As fontes da História. Do mundo medieval para a Idade Moderna: os fatores que contribuíram para a transição da Idade Média para a Idade Moderna (A crise do século XIV); A formação dos Estados Nacionais Modernos. O Absolutismo. O Renascimento. A Revolução Científica. O humanismo. O mercantilismo. A Reforma e a Contrarreforma. As Grandes Navegações. Os astecas, os maias e os incas. Os povos indígenas brasileiros. Os povos nativos da América. A África antes dos europeus: O Império do Mali e o Reino do Congo. A colonização espanhola na América. A colonização portuguesa no Brasil. O deficiente visual no Brasil Colonial. Economia e sociedade colonial açucareira. A Revolução Industrial. O Iluminismo. A formação dos Estados Unidos. O processo de Independência das Treze Colônias. A criação da Institution des Enfants Aveugles na França (1786). A Revolução Francesa. O Romantismo e a ascensão burguesa na Europa. A Era Napoleônica. A invenção do Sistema Braille. A reconstrução da Europa Pós-Napoleônica. A crise do sistema colonial: o Haiti e a América Espanhola. A Conjuração Mineira. A Conjuração Baiana. A Família Real no Brasil. As lutas pela independência. O Primeiro Reinado. O Período Regencial. O Segundo Reinado. A abolição da escravidão e imigração europeia para o Brasil. O deficiente visual no Império e a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Os Estados Unidos da América no século XIX: a expansão para o Oeste e a guerra civil. As revoluções na Europa no século XIX. O Imperialismo; A Primeira Guerra Mundial. O fim da Primeira Guerra e a reabilitação da pessoa com deficiência. A Revolução Russa e a formação da URSS. A

Primeira República e o Modernismo no Brasil. O Nazi-Fascismo e a Segunda Guerra Mundial. A Era Vargas. A Guerra Fria. O Jovem e a História Social do Rock. Os movimentos de libertação na Ásia e na África. Experiências socialistas no mundo: China, Vietnã e Chile. A República Democrática (1945-64). Do Pós-64 à Abertura. A Nova Ordem Mundial.

- **Geografia:** Introdução à Geografia. Histórico da Geografia como ciência: paisagem, território, escala geográfica, representações cartográficas, espaço geográfico, configuração espacial; Análise espacial: histórica, econômica, cultural das diferentes sociedades nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Geografia integrada/aplicada a formação profissional. Temas transversais. Pesquisa, ensino e extensão.
- **Filosofia:** Introdução à Filosofia: o que é Filosofia? Origem da Filosofia. A passagem do pensamento mítico para o filosófico. Principais períodos da História da Filosofia. Leitura, análise e interpretação de textos filosóficos. A Filosofia como instrumento de reflexão e ação: regimes e sistemas políticos. Democracia e cidadania. A consciência moral: O que é moral? Valores morais. Responsabilidade moral. Liberdade e determinismo. Moral e ética. Moral e história. O conhecimento filosófico e científico: o que é o conhecimento? Conhecimento filosófico x conhecimento científico. Ciência e tecnologia. Arte como conhecimento. Filosofia: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Filosofia integrada/aplicada à formação profissional. Temas transversais.
- **Sociologia:** Introdução à Sociologia: O que é Sociologia. Conceitos de Sociedade; o indivíduo, sua história; o processo de socialização; as relações entre os indivíduos e a sociedade; o trabalho nas diferentes sociedades; Da manufatura à industrialização; o trabalho na sociedade moderna; a questão do trabalho no Brasil; a estrutura e estratificação social; a sociedade capitalista e as classes sociais; as desigualdades sociais no Brasil. Sociologia integrada/aplicada a formação profissional. Temas transversais.

8.1.2 Itinerário de Formação Técnica e Profissional

- **História da Música:** Música na antiguidade, evolução da história da música nos períodos: idade média, renascença, barroco, classicismo, romantismo, modernismo e música contemporânea, a história da música no Brasil, gêneros populares de música brasileira.
- **Harmonia Funcional I:** Escalas diatônicas: maior e menor, escalas menores: harmônica e melódica, formação de acordes: maior, menor, maior com sétima, menor com sétima,

maior com sétima maior, menor com sétima menor, diminuto, meio diminuto e aumentado, cifragem, campo harmônico, relativos e homônimo e funções harmônicas.

- **Harmonia Funcional II:** Dominantes secundários, complementos dos acordes, reharmonização, ritmo harmônico.
- **Corpo, Movimento e Expressão:** Corpo e subjetividade. o corpo como lugar de segurança; como modo ser no mundo; respiração, voz e movimento; autopercepção, imaginação e expressão; os personagens constituintes da subjetividade; a percepção espacial; O espaço preenchido; o movimento como uma experiência compartilhada; o que move? O corpo; aonde se move? O espaço; com quem se move? Relacionamentos; como se move? Dinâmicas. O corpo que se apresenta ao mundo. Presentificação. As dinâmicas do movimento; a escolha da expressão em função do contexto. A interação com o público; a plateia que me vê. Avaliação contínua da situação interativa; O acolhimento do outro. Improvisação do repertório interativo. Eutonia; Estudos práticos da psicomotricidade; Corpo na arte contemporânea; O corpo e a performatividade associadas à música. Eutonia; Estudos práticos da psicomotricidade; Corpo na arte contemporânea; O corpo e a performatividade associadas a música.
- **Percepção I:** Parâmetros do som; regras básicas de Musicografia Braille e da tradicional com material ampliado para a baixa visão; leitura e escrita musical nas claves de sol e de fá; fórmula de compasso simples e composto; divisão e subdivisão do tempo; quiálteras; ditado rítmico.
- **Percepção II:** Intervalos (harmônicos e melódicos, simples e compostos); armaduras de clave; tonalidades maiores, menores, homônimas, relativas e enarmônicas, ditado melódico com até 4 alturas diferentes.
- **Percepção III:** Escalas maiores e menores natural, harmônica e melódica; acordes maiores, menores, diminutos, aumentados e suas inversões; cifras; funções harmônicas sobre I, IV e V graus; revisão do conteúdo trabalhado nas disciplinas de Percepção I e II.
- **Prática de conjunto I:** Execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.
- **Prática de Conjunto II:** Criação de arranjos; execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.

- **Prática de Conjunto III:** Criação de arranjos; criação de composições; execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; improvisação instrumental; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.
- **Canto Coral I:** Conhecimentos básicos sobre conservação da voz, postura corporal para a prática do canto postura e técnicas de produção sonora, reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias) com suas respectivas extensões, exercícios respiratórios.
- **Canto Coral II:** Técnicas de produção sonora, reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias), com suas respectivas extensões, repertório com divisão de vozes, exercícios respiratórios.
- **Música e Tecnologia:** Estudo de tecnologias para: gravação, edição, mixagem e processamento de sons; edição de partituras; divulgação digital de trabalhos relacionados à área da música.

Disciplinas específicas para cada Instrumento Musical:

Habilitação em Violão:

- **Violão I:** Acompanhamento de cantores; desenvolvimento da técnica para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, e de contextos de atuação violonístico de músicos.
- **Violão II:** Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, e de contextos de atuação violonístico de músicos.
- **Violão III:** Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, da criação, do arranjo e de contextos de atuação violonístico de músicos.

Habilitação em Guitarra Elétrica:

- **Guitarra Elétrica I:** Estrutura física e funcionamento da guitarra; Timbragem da guitarra e amplificador; Escalas diatônicas: maior e menor, Escalas pentatônicas: maior e menor,

Técnica instrumental: Palhetada alternada, Hammer-on, Pull-off, Sweep, Salto de cordas, Bend; Formas de acordes: maior, menor, maior com sétima, menor com sétima, maior com sétima maior, menor com sétima menor, diminuto, meio diminuto e aumentado; Acompanhamento de canções, Cifras adaptadas.

- **Guitarra Elétrica II:** O Funcionamento de pedais, pedaleiras, racks e amplificadores, Timbragem de pedais; Escalas menores, harmônica e melódica, Escala blue; Técnica instrumental: Harmônicos artificiais, Palm mute, Two Hands, Palhetada mista; Repertório de guitarra solo; Improvisação sobre campos harmônicos maiores e menores.
- **Guitarra Elétrica III:** Modos gregos; Formação de acordes em toda extensão do braço da guitarra; Introdução à Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro; Repertório de guitarra solo; Técnica instrumental: uso da alavanca de trêmulo, glissando, Bend; criação de arranjo de guitarra solo; Técnica instrumental: Chord melody, Escalas exóticas: diminuta, cigana menor, cigana maior, nordestina, alterada, tons inteiros; Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro.

Habilitação em Piano:

- **Piano I, II e III:** Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance pianística, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, da criação, do arranjo, da teoria, da história da música e de contextos de atuação pianística de músicos.

8.2 Componentes Curriculares Optativos

- **Braille I:** Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille básico: alfabeto, acentuação, numerais e pontuação. Símbolos auxiliares da escrita: travessão, parênteses, colchetes, aspas, grifo, negrito, sublinhado, apóstrofo, asterisco, barras, & (e comercial), parágrafos, reticências, grau e arroba (revisão). Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração. Leitura e escrita de textos em Braille. Escrita de recados, cartas e cartazes.
- **Braille I:** Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille intermediário. Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração (revisão). Citação direta e Citação indireta. Leitura e escrita de diversos gêneros textuais com fluência.

- **Informática Aplicada à Deficiência Visual:** Introdução a recursos informáticos do sistema operacional Windows voltados à pessoa com deficiência visual: recursos de acessibilidade do sistema Windows (Central de Facilidade de Acesso: narrador, lupa e contraste); visão geral do sistema computacional Dosvox; leitor de telas NVDA; edição de textos e navegação na internet utilizando o Dosvox e o NVDA; magnificadores de tela; conversão de texto em voz; netiqueta (conjunto de recomendações para uso da internet).
- **Aplicativos para dispositivos móveis:** Introdução a recursos de dispositivos móveis voltados à pessoa com deficiência visual: Introdução ao leitor de telas nativo; configuração do smartphone; aplicativos com uso da câmera; aplicativos de conversão de voz em texto e de texto em voz, aplicativos para leitura e edição de textos.

8.3 METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Partindo do pressuposto que educar não significa transmitir, mas sim construir, os métodos e práticas pedagógicas previstos no Curso Técnico de Instrumento Musical integrado ao Ensino Médio serão baseados na construção de conhecimento e reflexão crítica sobre os conteúdos. Observar-se-ão, também, as práticas estabelecidas pelas entidades legisladoras da educação nacional.

Para que os educandos possam se desenvolver em diversas áreas do saber relacionadas às bases técnicas, científicas e vocais serão adotadas práticas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas na interação pessoal e de grupo, as quais o professor fica como responsável por criar condições para que os estudantes se integrem de maneira a propiciar a construção do conhecimento.

O Instituto Benjamin Constant como centro de referência nacional em educação para pessoas com deficiência visual busca em todas as suas práticas desenvolver a autonomia e a inclusão desse indivíduo na sociedade. Sendo assim, a natureza do aporte teórico-prático é a indagação, a busca, a pesquisa, a ética, o respeito a diferentes concepções de mundo, a tomada consciente e autônoma de decisões. Além disso, a reflexão sobre o quê se pratica e sobre o quê se estuda é fundamental para compreender a relação entre teoria e prática na formação do educando e suas ações na sociedade.

A análise da prática promove a estruturação do conhecimento possibilitando que o educando crie instrumentos mentais para desenvolver competências. Isso significa que é

fundamental respeitar os interesses dos discentes e da comunidade onde vivem por meio da escolha de conteúdos e métodos.

Os programas são baseados nos interesses acima expostos, de forma a possibilitar que o aluno possa integrar vivências, experiências e problemas de sua vida cotidiana com novos conhecimentos, ideias e práticas exercitadas no Curso Técnico de Instrumento Musical.

Desse modo, vale ressaltar que é reconhecida a pluralidade e a diversidade de abordagens, abrindo possibilidade de interação com diversos contextos culturais.

Dessa forma, o corpo docente será sempre estimulado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a relação entre teoria e prática se faça de forma eficiente. Isto será orientado através de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos docentes. Para tanto, as estratégias de ensino apresentam diferentes práticas:

- Aulas práticas, nas quais os estudantes poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas;
- Aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nos componentes curriculares;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas, partindo de leituras orientadas individuais e em grupos, de vídeos, de pesquisas e de aulas expositivas;
- Estudos de Caso, através de simulações e casos reais nos espaços de atuação do cantor;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos estudantes, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias relacionadas à área da Música e Tecnologia Assistiva;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na Instituição nos espaços de futura atuação do técnico em Instrumento Musical; e
- Visitas técnicas.

8.4 ESTRATÉGIAS PARA ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Considerando o Art. 26º da Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO) que prevê, nos parágrafos 4º e 5º,

“§ 4º A carga horária mínima para a especialização profissional técnica prevista em um itinerário formativo de curso técnico é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária mínima indicada para a respectiva habilitação profissional prevista no CNCT ou em outro instrumento que venha a substituí-lo.

§ 5º Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária, o plano de curso técnico, ofertado na modalidade presencial, pode prever carga horária na modalidade a distância, até o limite indicado no CNCT, ou em outro instrumento que venha a substituí-lo, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.”

As estratégias para o desenvolvimento das atividades não presenciais do Curso Técnico em Instrumento Musical ocorrerão conforme as instruções normativas institucionais em vigência no IBC.

As atividades não presenciais serão realizadas para auxiliar no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, utilizando para isso recursos disponíveis em ambientes virtuais síncronos e assíncronos, tais como fóruns de discussão, troca de mensagens, disponibilização de conteúdo (textual, vídeo e áudio), envio e recebimento de tarefas, dentre outros. Poderão também ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) para garantir um controle eficaz do processo didático-pedagógico.

8.5 PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA INSTITUIÇÃO

O educando de um Curso Técnico em Instrumento Musical precisa vivenciar e compreender as práticas que têm relação com seu campo de atuação, pois assim, se forma um profissional mais preparado para atuar nos diversos contextos aos quais o músico trabalha.

No Instituto Benjamin Constant, o aluno tem contato com práticas, métodos e equipamentos utilizados por músicos profissionais por meio de ensaios, produção de concertos e recitais realizados na Instituição. Além disso, os grupos musicais formados por alunos são constantemente convidados para realizar apresentações musicais em outras instituições representando o Instituto Benjamin Constant.

9. MATRIZ CURRICULAR

O Currículo do Curso Técnico de Instrumento Musical é constituído de 25 componentes curriculares, que perfazem um total de 3400 horas, acrescidas de 80 horas destinadas ao TCC (Recital).

A integralização curricular deverá ser concedida a partir da conclusão com aproveitamento de todas as atividades curriculares previstas na matriz curricular. O prazo máximo para integralização do Curso Técnico em Instrumento Musical oferecido pelo IBC será de 05 (cinco) anos.

A matriz curricular está distribuída em três anos consecutivos, conforme os quadros que se seguem. A descrição de cada componente encontra-se no Apêndice A deste PPC.

MATRIZ CURRICULAR								
Unidade: INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT				MUNICÍPIO: Rio de Janeiro				
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design								
Curso: Curso Técnico em Instrumento Musical								
Habilitação Profissional: Técnico em Instrumento Musical/ Guitarra Elétrica; Piano; Violão.								
B a s e N a c i o n a l C o m u m C u r r i c u l a r	Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga Horária						CH Total
		1ª série		2ª série		3ª série		
		Aulas p/sem.	Horas totais	Aulas p/sem	Horas totais	Aulas p/sem	Horas totais	
	Linguagens Cód. e suas Tecnologias							
	Artes	2	80	-	-	-	-	80
	Língua Portuguesa, Literatura e Red.	3	120	3	120	3	120	360
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	-	-	2	80	2	80	160
	Educação Física	-	-	2	80	-	-	80
	Matemática e suas Tecnologias							
	Matemática	3	120	3	120	3	120	360
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias							
	Biologia	2	80	-	-	-	-	80
	Química	-	-	2	80	-	-	80
	Física	-	-	-	-	2	80	80
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas							
	Geografia	2	80	2	80	-	-	160
	História	2	80	2	80	-	-	160
	Filosofia	-	-	-	-	1	40	40
	Sociologia	-	-	-	-	1	40	40
	Total da Base Nacional Comum Curricular	560		640		480		1680
	História da Música	1	40	-	-	-	-	40
	Harmonia Funcional	2	80	2	80	-	-	160

Corpo, Movimento e Expressão	2	80	2	80	-	-	160
Percepção	1	40	2	80	2	80	200
Prática de Conjunto	4	160	4	160	4	160	480
Canto Coral	-	-	2	80	2	80	160
TCC – Recital	-	-	-	-	2	80	80
Habilitação em Guitarra Elétrica							
Instrumento Musical – Guitarra Elétrica	1	40	1	40	2	80	160
Habilitação em Piano	-	-	-	-	-	-	-
Instrumento Musical - Piano	1	40	1	40	1	40	120
Prática Pianística Coletiva	-	-	-	-	1	40	40
Habilitação em Violão	-	-	-	-	-	-	-
Instrumento Musical Violão	1	40	1	40	2	80	160
Total do Itinerário de Formação Técnica e Profissional	440		520		480		1440
Componentes Curriculares Optativos							
Braille	1	40	1	40	1	40	120
Informática Aplicada à DV	1	40	1	40	1	40	120
Aplicativos para Sistema Android	1	40	1	40	1	40	120
Total dos Componentes Curriculares Optativos	120		120		120		360
TOTAL GERAL DO CURSO	1120		1280		1080		3480
Componentes Curriculares por série	1ª série	Artes; Língua Portuguesa, Literatura e Redação; Matemática; Biologia; Geografia; História; História da Música; Harmonia Funcional I; Percepção I; Prática em Conjunto I; Instrumento Musical I.					
	2ª série	Língua Portuguesa, Literatura e Redação; Língua Estrangeira Moderna – Inglês; Educação Física; Matemática; Química; Geografia; História; Harmonia Funcional II; Percepção II, Prática em Conjunto II; Canto Coral I; Instrumento Musical II.					
	3ª série	Língua Portuguesa, Literatura e Redação; Língua Estrangeira Moderna – Inglês; Matemática; Física; Filosofia; Sociologia; Harmonia Funcional III; Percepção III, Prática em Conjunto III; Canto Coral II; Instrumento Musical III, TCC – Recital; Prática Pianística (Habilitação em Piano)					
Observações:	Hora-aula de 50 minutos (a carga horária não inclui intervalos).						

10. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá ser concedido, aos discentes, aproveitamento de estudos realizados em cursos Técnicos de nível médio de instituições similares, havendo compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) entre os conteúdos dos programas dos componentes curriculares do curso de origem e os do curso pretendido, desde que a carga-horária do componente curricular do curso de origem não comprometa a somatória da carga-horária total mínima exigida para o ano letivo.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não formal, relativos aos componentes curriculares que integram o currículo dos cursos técnicos integrados, poderão ser aproveitados mediante avaliação teórico-prática.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não-formal serão validados se o discente obtiver desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação, cabendo à comissão responsável pela avaliação emitir parecer conclusivo sobre a matéria. A comissão será nomeada pela Coordenação do Curso, constituída por professores das disciplinas, respeitando o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

O aproveitamento de estudos seguirá normas de edital elaborado pela secretaria acadêmica do Instituto Benjamin Constant a cada semestre letivo.

Não serão aceitos pedidos de aproveitamento nos componentes curriculares Instrumento Musical I, II e III.

O aluno deverá cursar a disciplina a ser aproveitada até que saia o resultado definitivo do processo sobre o assunto. Só será possível avançar para o componente curricular subsequente ao já aproveitado se ele estiver sendo oferecido, se houver vaga no mesmo e se não ocorrer conflito na grade de horários do aluno.

11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderarem sobre os quantitativos. Ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a Lei nº 9394/96, a avaliação deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no Plano Pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando aos estudantes a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso dos discentes em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento dos discentes nas dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo de avaliação de cada componente curricular, os instrumentos e procedimentos de avaliação da aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, aos discentes no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação das aprendizagens deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas escritas e/ou orais, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos terão direito a realizar suas avaliações com a ajuda de ledor, no computador, em sistema Braille ou em tinta com tipo ampliado ou outros recursos de magnificação de imagem, atendendo às necessidades de cada um.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se notas fracionadas a cada 0,5 (meio décimo) e considerando-se os

indicadores de conhecimentos teórico e prático e de relacionamento interpessoal, e acompanhados de relatório, caso seja necessário.

O Curso Técnico em Instrumento Musical terá duas avaliações por semestre letivo. Ao final de cada bimestre haverá um Conselho de Classe.

APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

O aluno será considerado aprovado se obtiver 6 pontos ou mais em cada componente curricular. Caso o aluno obtenha média inferior a 6 pontos haverá recuperação. Persistindo valor inferior a 6 pontos o aluno será reprovado no componente curricular, podendo fazer recuperação paralela no ano seguinte, observando os pré-requisitos dos componentes curriculares.

Caso haja reprovação em três, ou mais componentes curriculares, o aluno deverá cursar todos componentes curriculares novamente.

12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TCC

O curso Técnico de Instrumento Musical integrado ao Ensino Médio não possui exigência de estágio como critério para a aprovação final/titulação.

O Trabalho de Conclusão de Curso será um Recital de Formatura em que o aluno apresentará para uma banca composta por três professores do Curso Técnico em Instrumento Musical, podendo haver professores convidados de outras instituições. O recital poderá ser individual ou coletivo, entretanto cada aluno deve apresentar uma peça em que seu instrumento de escolha no curso seja instrumento solista.

O processo de preparação dos estudantes para o TCC (Recital) ocorre, fundamentalmente, nos componentes curriculares Instrumento II e III, na perspectiva de despertá-los para um processo de reflexão, contextualização e apropriação do objeto musical e dos elementos fundamentais da música.

Na escolha pelo TCC (Recital), será obrigatória a preparação de um relatório de sistematização, elaborado de forma integrada com o componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica, que deverá refletir a dinâmica da integração curricular. Procedimentos a serem realizados durante a apresentação do Recital:

No 1º momento, o professor-orientador, como presidente da banca, fará a apresentação do estudante responsável pelo Recital e, em seguida, fará a apresentação dos outros dois membros da banca examinadora;

No 2º momento, o presidente da banca concederá ao estudante um tempo estimado de 20 a 40 minutos para realização do seu recital;

No 3º momento, o presidente da banca pedirá que todos os presentes se ausentem da sala/auditório, ficando apenas com os membros da banca, que decidirão a nota final do estudante e preencherão a Ata de Defesa.

Obs.: Caso a sala/auditório esteja com grande público, a banca pode optar por sair do local e preencher a Ata de Defesa em outro ambiente;

No 4º momento, o público será chamado de volta à sala e o presidente da banca lerá a ata de defesa, dando publicidade ao resultado final do Recital.

12.1 CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO RECITAL

a) Postura de Palco: Expressividade, relação/interação com o grupo (se houver) e relação com o público (pontuação máxima de 3 pontos);

b) Interpretação das músicas: variedade de estilos e gêneros, articulações rítmicas e melódicas (pontuação máxima de 3 pontos);

c) Outros parâmetros técnico-musicais: sonoridade, contraste de timbre, aplicação de diferenças de dinâmica, afinação etc. (pontuação máxima de 4 pontos).

12.2 CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DO RECITAL

a) Pertinência na justificativa da escolha das peças componentes do Recital (pontuação máxima de 2 pontos);

b) Contextualização adequada das peças/músicas escolhidas (pontuação máxima de 2 pontos);

c) Clareza, objetividade e adequação na descrição dos processos preparatórios para o Recital, realizados entre o orientando e o orientador (pontuação máxima de 2 pontos);

d) Exposição clara e lógica das ideias apresentadas no texto (pontuação máxima de 2 pontos);

e) Adequação do texto à norma culta da língua portuguesa (pontuação máxima de 1 ponto);

f) Formatação dos trabalhos de acordo com as regras contidas no Manual de Relatório elaborado pela CCHT (pontuação máxima de 1 ponto).

12.3 CÁLCULO PARA A NOTA FINAL DO TCC (RECITAL + RELATÓRIO)

* A nota do Recital ($N1$), que poderá variar entre 0 e 10, terá **peso 7**.

* A nota do Relatório ($N2$), que poderá variar entre 0 e 10, terá **peso 3**.

* O cálculo da Nota Final (NF) do **TCC** será obtido por meio da seguinte fórmula:

$$N1 \times 7 + N2 \times 3 = NF$$

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme o documento de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, definido na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012b), em seu Art. 37º § 2º:

“A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar”.

Após a finalização com êxito das disciplinas do Curso, assim como aprovação no TCC do Curso Técnico em Instrumento Musical, a solicitação de emissão do diploma de conclusão deverá ser protocolada pelo discente ou responsável legal juntamente à Secretaria Geral do IBC.

14. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

BIBLIOTECA

O IBC possui três espaços diferenciados para a leitura voltada ao lazer, aos estudos e à pesquisa acadêmico-científica, sendo eles: a Biblioteca Louis Braille, a Biblioteca Infantojuvenil e a Biblioteca José Álvares de Azevedo.

Através dessas três bibliotecas, o IBC cumpre a sua missão de estimular a leitura, promover a atualização sociocultural e o lazer das pessoas cegas e com baixa visão, além de estimular a pesquisa acadêmica sobre as questões que envolvem a educação, a formação profissional e a inclusão social das pessoas com deficiência no Brasil.

Acervo Bibliográfico

O Curso Técnico em Instrumento Musical contará com o seguinte acervo bibliográfico (está sendo providenciada a aquisição):

ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora Unicamp, Campinas, 2012.

BEHLAU, Mara & Rehder, Maria Inês. *Higiene Vocal para o Canto Coral*. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BURROWS, John e Wiffen, Charles. *Guia de Música Clássica*. trad. André Telles. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BORGES, José Antônio; TOMÉ, Dolores. *Musibraille*: manual de operação – versão 1.4. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/musibraille/textos/musibraille-manual.doc>. Acesso em: 23/09/2018.

CAMPBELL, Murray; GREATED, Clive. *The musician's guide to acustics*. New York: Oxford University Press, 2001.

CANDÉ, Roland de. *História Universal da Música*. trad. Eduardo Brandão. 2ª. ed. 2 vol. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CANNON, Jesse; THOMAS, Todd. *Get More Fans: The DIY Guide To The New Music Business*. Editora Musformation, 2015.

CARLEVARO, Abel. *Serie Didactica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. v.1 - I. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.2.

CARPEAUX, Otto Maria. *Uma nova história da música*. Rio de Janeiro: Ediouro.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação*. 17ª edição, Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 1986.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação*. Vols. 1 & 2, Editora Vitale, Rio de Janeiro.

CHEDIAK, Almir. *Songbook Choro*. Vol. 3. Irmãos Vitale, 2007.

CHEDIAK, Almir. *Songbook: As 101 melhores canções do século XX*, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. *Songbook: Bossa Nova*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. CHEDIAK, Almir. *Songbook: Choro*, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. DINVILLE, Claire. *A técnica da voz cantada*: Enelivros, 1993.

EASY CLASSICAL MASTERWORKS. *J.S. Bach para Flauta Doce: 10 peças fáceis para Flauta Doce*, livro para iniciantes. Easy Classical Masterworks.

EASY CLASSICAL MASTERWORKS. *J.S. Bach para Flauta Doce: 10 peças fáceis para Flauta Doce Contralto*, livro para iniciantes. Easy Classical Masterworks.

FUNARTE. *Série de Coro Juvenil*. Disponível em www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/ acesso em 19 set. 2018.

GOHN, Daniel M. *Introdução à tecnologia musical*. São Carlos: UFSCAR, 2012

HORTA, Toninho. *108 partituras*. Editora Terra dos Pássaros. 2017.

JOBIM, Antonio Carlos; CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. Irmãos Vitale, 1990. KLOSÉ, Hyacinthe Eléonore; CLARK, Henry. *Método completo de saxófon*. 1990.

LEVIATT, William. *A Modern Method for Guitar*. Vols. 1, 2 e 3. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1999.

LEVIATT. *Melodic Rhythms for Guitar*. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1969.

MASCARENHAS, Mário. *Método de Acordeon Mario Mascarenhas*. Ed. Casa Carlos Wehrs. 1960.

MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 2ª ed. Brasília. D.F: Thesaurus, 1980.

MELLO, Mozart. *Estudos de guitarra*. Vols. 1, 2 e 3. Material produzido pelo próprio autor. 2003/2004.

MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para Flauta Doce Contralto*. Ricordi, São Paulo.

MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para Flauta Doce Soprano*. Ricordi, São Paulo.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. *Inovação em Modelos de Negócio – Business Model Generation*. Editora Alta Books, Ed. 1, 2011.

PASSMAN, Donald S. *All You Need to Know About Music Business*. Editora Simon & Schuster, Ed. 9, 2015.

PEREIRA, Marco. *Cadernos de Harmonia para Violão*. Vols 1,2 & 3, Editora Garbo lights.

- PINTO, Henrique. *Iniciação ao violão*. São Paulo: Ricordi, 1978.
- PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. *Princípios Básicos da Música para a Juventude*. 19ª ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1996.
- RUSSO, AMADEU. *Método completo de saxofone*. Irmãos Vitale.
- SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. Editora Unesp, 2ª ed., São Paulo, 2012.
- SCLIAR, Esther. *Elementos de Teoria Musical*. 2ª ed. São Paulo: Novas Metas, 1985.
- SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira*: Editora 34, 3ª ed., São Paulo, 2008.
- TAFFANEL, Paul e GAUBERT, Philippe. *Complete Flute Method*. Paris: Alphonse Leduc, 1923.
- TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*: Editora 34, 2ª ed., São Paulo, 2012.
- TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular*. Segundo seus gêneros: Editora 34, 7ª ed, São Paulo 2012.
- UNIÃO MUNDIAL DE CEGOS/Subcomitê de Musicografia Braille. *Novo Manual Internacional de Musicografia Braille*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2004.
- IRMÃOS VITALE EDITORA (ORG.). *O melhor do Chorinho Brasileiro* vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.
- IRMÃOS VITALE EDITORA (ORG.). *O melhor do Chorinho Brasileiro* vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.
- HAL LEONARD PUBLISHING (org.). *The Real Book*. Editora Hal Leonard. Ed. 6, Los Angeles, 2015.
- VIANNA, Maria Aparecida; XAVIER, Carmen. *Ciranda dos dez dedinhos*. São Paulo: Ricordi, 1985.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Curso Técnico em Instrumento Musical conta, inicialmente, com 04 (quatro) salas já existentes para as aulas coletivas e individuais, o teatro da Instituição/auditório com 250 lugares e outro auditório menor com 84 lugares. Está sendo providenciado o isolamento acústico de uma sala, que funcionará com estúdio. Além disso, o curso conta ainda com a possibilidade de utilização de um dos cinco laboratórios de informática.

Equipamentos Específicos

Além dos 07 (sete) pianos e de outros instrumentos que já são usados atualmente nas aulas de Música, já está sendo providenciada a compra dos seguintes equipamentos:

ESPECIFICAÇÃO DO PRODUTO	QUANT.
Guitarra semi-acústica	1
Guitarra sólida com captadores single coil	2
Guitarra sólida com captadores humbucking	1
Pedal de efeito distortion	2
Pedal de efeito overdrive	2
Pedal de efeito para guitarra elétrica de delay	2
Pedal de efeito para guitarra elétrica de reverb	2
Pedal de efeito para guitarra elétrica de chorus	2
Pedal de efeito para guitarra elétrica de compressor sustainer	2
Pedal de efeito equalizer (equalizador) de 7 bandas.	2
Pedal de efeito Phaser e Flanger	2
Amplificador de guitarra	4
Fonte isolada de pedal de efeito	4
Cabos P10 – P10.para instrumento musical	16
Microfone condensador para gravação	2
Microfones dinâmicos	4

Placa de som USB	1
Computador	1
Programa de gravação de áudio para computador	1
Pré-amplificador de oito canais valvulados	1
Monitores de referência	2
Fones de ouvido para gravação	2
Amplificador de guitarra valvulado	1
Amplificador de contrabaixo	1
Contrabaixo	1
Bateria	1
Pratos de bateria	1
Teclado controlador midi	1
Cabos XLR	20
Cabo de Instrumento P10	16
Violão	4

Pedestal de microfone	2
Pedestal de microfone	4
Pedestal de microfone com travamento de haste principal e do braço extensor, além de uma rosca com alavanca para regulagem do ângulo horizontal.	8
Cabo de fibra óptica blindado para áudio baseado na ligação de Toslink nas duas extremidades.	2

Recursos didáticos adicionais específicos

O Curso Técnico em Instrumento Musical contará com os seguintes recursos para alunos com baixa visão de modo a facilitar o acesso ao conhecimento:

- Ópticos: prescritos pelo médico especialista, constituem-se de lupas e sistemas ópticos;
- Não ópticos: indicados pelo professor especialista, constituem-se de contraste, iluminação e ampliação;
- Eletrônicos: indicados pelo médico ou pelo professor especialista, ampliam significativamente letras e formas e constituem-se de videomagnificadores (Circuito Interno de Televisão – CCTV), lupa eletrônica e maxilupa.

Na medida do possível, os textos didáticos serão adaptados, observando um padrão mínimo que contemple um número maior de pessoas, uma vez que as necessidades visuais são específicas e individualizadas. Assim, serão levados em conta: fonte, corpo, número de caracteres por linha, entrelinhas, espaço entre as palavras e letras, cor do papel e da tinta, opacidade do papel e ilustrações.

Para os alunos cegos ou que possuam uma acuidade visual muito reduzida, serão oferecidas apostilas no Sistema Braille, digitalizadas ou em áudio. Sempre que necessário e possível, também serão utilizados materiais didáticos tridimensionais e com texturas e consistências diferenciadas para reconhecimento através do tato.

PERFIL DOS PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS

O Curso Técnico em Instrumento Musical do IBC possui a composição do seu corpo docente definida conforme apresentado no quadro a seguir.

DOCENTE	FORMAÇÃO	RT	COMPONENTES CURRICULARES
Caroline Camargo do Espírito Santo	Mestre em Música.	DE	Flauta-doce, flauta transversa, saxofone e demais componentes curriculares técnicos
Claudia Maria Sant'anna	Licenciada em Música e Pós-Graduada em Psicomotricidade.	DE	Percepção musical e demais componentes curriculares técnicos.
Denis Martino Costa	Mestre em Música.	DE	Violão, Guitarra e demais componentes curriculares técnicos.
Fernando Augusto Prado Guilhon	Mestre em Música.	40H	Piano e demais componentes curriculares técnicos.
Joana Araújo	Mestre em Música.	DE	Acordeom e demais componentes curriculares técnicos.
Marcelo Lemmer	Licenciado em Educação Artística / Música.	40H	Violão e demais componentes curriculares técnicos.
Marcia Gabriela Ogando	Doutora em Música.	DE	Piano e demais componentes curriculares.

O corpo técnico administrativo disponível para oferecer apoio ao Curso Técnico em Canto encontra-se distribuído por diversos departamentos e divisões do IBC podendo ter sua composição visualizada em detalhes e de forma atualizada no site do próprio [IBC](http://www.ibc.gov.br/uncategorized/135-plano-de-dados-abertos/1409-lista-de-servidores-por-ano)¹.

¹ <http://www.ibc.gov.br/uncategorized/135-plano-de-dados-abertos/1409-lista-de-servidores-por-ano>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC/SEB. *BNCC – Base Nacional Comum Curricular*. Homologada pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, p. 146.

BRASIL. *Decreto nº 5.154*, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26/07/2004.

BRASIL. Casa Civil. *Decreto nº 5.840*, de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. *Lei 9.394*, de 20 de dezembro de 1996, alterada pela Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. *Lei 13.146*, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. *Lei 13.415*, de 16 de fevereiro de 2017, que altera as Leis 9.394 e 11.494, que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, dentre outras providências. Publicada no D.O.U de 17/02/2017, Seção 1, p. 1.

BRASIL. CNE/CEB. *Parecer nº 39*, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

BRASIL. CNE/CEB. *Resolução nº 6*, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Publicada no D.O.U. de 21/09/2012, Seção 1, p. 22.

BRASIL. MEC/SETEC. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. 3ª edição. Brasília, 2016. CAMPBELL, P. S. *Songs in their heads*. New York: Oxford University Press, 1998.

CERQUEIRA, J. B.; LEMOS, E. R. *IBC – Uma Visão Histórica*. In: MEC/IBC. Instituto Benjamin Constant – 150 Anos. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Monitor Mercantil, 2007. P. 70-169.

CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. (orgs.). *Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

MEC/IBC. *Instituto Benjamin Constant – 150 Anos*. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Monitor Mercantil, 2007.

MERRIAM, A. O. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MUSZKAT, Mauro. *Música, Neurociência e Desenvolvimento Humano*. A Música na Escola. Alucci e Associados Comunicações, São Paulo, 2012.

SANT'ANNA, Claudia Maria. Entrevista. *Boletim Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto Benjamin Constant*. Novembro/Dezembro 2016. Disponível em

<http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/DTE/DDI/Boletins_Centro_de_Estudos/2016/Boletim do Centro de Estudos de Novembro Dezembro de 2016.pdf> Acesso em 21 set. 2018.

SWANWICK, K. *Music as culture*. 1997. Disponível em:
<<http://www.nyu.edu/education/music/mayday/maydaygroup/papers/swanwick1a.htm>>.
Acesso em: 28 set. 2018.

APÊNDICE A - DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Apresentação da arte e suas linguagens; arte e seus diferentes significados e funções, em culturas e épocas diversas; reflexões sobre a arte no cotidiano; reflexão sobre a cultura nacional como fruto da diversidade cultural, baseada na relação e trocas entre culturas ancestrais; problematização de questões de domínio cultural, estereótipos e manutenção de identidades; apresentação de diferentes padrões de representação do corpo na história da arte e suas relações com os valores sociais e culturais de cada sociedade em seu tempo; análise e contextualização sobre as relações do corpo com a arte, como veículo de comunicação, expressão e contestação; contextualização da arte e sua relação com os conflitos humanos de naturezas diversas; manifestações artísticas que representam e interpretam conflitos.

Competências

- Conhecer a arte e suas linguagens, apropriando-se de seus diferentes significados e funções, em culturas e épocas diversas.
- Refletir sobre a cultura nacional como fruto da diversidade cultural, baseada na relação e trocas entre culturas ancestrais.
- Conhecer e estabelecer relações entre estas produções artísticas, seus contextos e suas identidades culturais.

Habilidades

- Estudar os diferentes padrões de representação do corpo na história da arte e suas relações com os valores sociais e culturais de cada sociedade em seu tempo.
- Analisar as relações do corpo com a arte, como veículo de comunicação, expressão e contestação.
- Contextualizar a relação da arte com os conflitos humanos de naturezas diversas. • Construir repertórios significativos em linguagens artísticas.
- Identificação e leitura de obras de arte, considerando seu contexto, assim como o contexto da natureza e da cultura.
- Utilizar os signos das linguagens artísticas por meio de releituras de diferentes produções, visando à elaboração de outras obras e/ou objetos estéticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. Moderna, 2004.

PROENÇA, Graça. História da arte. Ática, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Edufba, 2008.

Complementar

BASSANI, Jorge. As linguagens artísticas e a cidade: cultura urbana do século XX. São Paulo: Editora FormArte, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa, Literatura e Redação

Oferecimento: 1º ano, 2º ano e 3º ano - Três aulas por semana.

Carga horária total: 360 horas

Carga horária teórica: 100%

Carga horária prática: 0%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Morfossintaxe e semântica; leitura e produção textual; texto e textualidade; gêneros textuais; Literatura Portuguesa; Literatura Brasileira; Literatura Africana de Língua Portuguesa; Literatura Popular.

Competências / Habilidades

- Compreender o mundo, a língua e a linguagem para a produção de leitura e de textos de diversos gêneros, com ênfase nos literários, em diferentes situações de interação social, visando à capacidade de análise crítica e ao desenvolvimento do senso estético.
- Fazer uso dos recursos da língua portuguesa, viabilizando o acesso ao mundo do trabalho.
- Compreender a Língua Portuguesa como instrumento de interação e de intervenção social, bem como compreendê-la como patrimônio sociocultural e como principal meio para a construção do conhecimento.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, de acordo com as condições de produção.
- Identificar os usos e significações nas diversas situações linguísticas e adequar a linguagem aos diferentes contextos.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto e contexto de uso.
- Valorizar a literatura como fonte de saberes, formação humanizadora e fruição estética.
- Desenvolver a pesquisa em Língua Portuguesa e respectivas literaturas, em projetos de iniciação científica.

Orientações metodológicas

Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão, exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação, projetos integradores.

Recursos didáticos

Apostilas, livros paradidáticos, textos de diversos gêneros e suportes, datashow, computador, mídias diversas.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CANDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CUNHA Celso; CINTRA, Luís F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Manuel. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa. Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2008.

Complementar

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CASCUDO, Luís da Câmara. Contos tradicionais do Brasil. 13. ed. São Paulo: Global, 2004. FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, Ingedore G.V. A coesão Textual. São Paulo: Contexto, 1989.

_____ A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1992.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à Estilística. 3. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

MONTEIRO, José Lemos. A Estilística: Manual de análise e criação do estilo literário. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, Gonçalo Ferreira da. Cem cordéis históricos segundo a Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Mossoró: Queima-Bucha, 2008.

ULLMANN, Stephen. Semântica: uma introdução à ciência do significado. Trad. J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês I

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Leitura e interpretação de textos de gêneros diversos com aplicação de diferentes estratégias de leitura; Estudo da estrutura básica da Língua Inglesa baseado na prática oral, escrita, auditiva e de leitura com ênfase na praticidade da língua no cotidiano; Estudo gramatical e morfossintático e compreensão de aspectos linguísticos e desenvolvimento de vocabulário incluindo o específico da área; Produção de textos (orais) em Língua Inglesa relevantes para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento da competência comunicativa de modo geral. Temas transversais.

Competências

- Reconhecer e utilizar a Língua Inglesa como instrumento de interação social e acesso a informações do mundo das artes, de outras culturas e do mundo em geral.
- Compreender vocabulário geral e técnico da área de artes em inglês.
- Compreender a ideia principal de pequenos textos orais e escritos a partir de ilustrações e fotografias (audiodescritas, quando necessário).

Habilidades

- Ler frases e pequenos textos em inglês de diversos gêneros, analisando-os criticamente;
- Interagir de modo solidário nas diversas atividades de aprendizagem, utilizando o conteúdo aprendido.
- Fazer uso de expressões simples em inglês.
- Realizar exercícios escritos e orais que envolvam estruturas gramaticais simples em inglês.

Conteúdo Programático

Estratégias de leitura:

- Leitura e compreensão de textos técnicos e não técnicos de gêneros diversos;
- Vocabulário e expressões usuais pertinentes à área;
- Reconhecimento do gênero, das funções e do valor comunicativo de um texto; • Inferência de significado pela análise contextual e formação de palavra;
- Utilização de estratégias de leitura (skimming, scanning, prediction e conhecimento prévio).

Aspectos linguísticos:

- Uso do dicionário;
- Referência contextual: pronomes pessoais (reto e oblíquo), possessivos (adjectives e pronouns) e demonstrativos;
- Formação de palavras, afixos.

Estudo léxico-gramatical

- Present Continuous
- Simple Present
- Going to
- Imperative
- Personal Pronouns
- Simple Past (regular/irregular)
- Possessive adjectives and pronouns
- Past Continuous
- Modal verbs
- Quantifiers: much, many, few, little, a lot of, lots of, plenty of, very
- degrees of comparison-I
- Verb tense review

Orientações metodológicas

Aulas expositivo-dialogadas com debates sobre os temas abordados nos textos, pesquisas na WEB relacionadas aos conteúdos trabalhados, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. Challenge. São Paulo: Moderna, 2005.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura – Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002.

MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Complementar

GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês. São Paulo: Textonovo, 2002

HARMER, Jeremy. The practice of English language teaching. 4. ed. England: Pearson Education Limited, 2007.

MICHAELIS. Michaelis: dicionário escolar inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura – Módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2002.

REJANI, Márcia. Learning EnglishThroughTexts. Volume 1. São Paulo: Textonovo, 2003. Site: www.newtonbraga.com.br

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês II

Oferecimento: 3º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Leitura e interpretação de textos de gêneros diversos com aplicação de diferentes estratégias de leitura; Estudo da estrutura básica da Língua Inglesa baseado na prática oral, escrita, auditiva e de leitura com ênfase na praticidade da língua no cotidiano; Estudo gramatical e morfossintático e compreensão de aspectos linguísticos e desenvolvimento de vocabulário incluindo o específico da área; Produção de textos (orais) em Língua Inglesa relevantes para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento da competência comunicativa de modo geral. Temas transversais.

Competências

- Reconhecer e utilizar a Língua Inglesa como instrumento de interação social e acesso a informações do mundo das artes, de outras culturas e do mundo em geral.
- Inferir significado pela análise contextual e formação de palavras.
- Compreender vocabulário geral e técnico da área de artes em inglês.
- Compreender a ideia principal de pequenos textos orais e escritos a partir de ilustrações e fotografias (audiodescritas, quando necessário).
- Reconhecer gênero, funções e valor comunicativo de um texto.

Habilidades

- Utilizar de estratégias de leitura (skimming, scanning, prediction e conhecimento prévio).
- Ler pequenos textos em inglês da área de artes, interpretando-os criticamente;
- Participar de diversas atividades coletivas de aprendizagem, utilizando o conteúdo aprendido.

- Fazer uso de expressões de conversação em inglês.
- Realizar exercícios escritos e orais que envolvam estruturas gramaticais em inglês.

Conteúdo Programático

Estratégias de leitura:

- Leitura e compreensão de textos técnicos e não técnicos de gêneros diversos;
- Vocabulário e expressões usuais pertinentes à área;
- Inferência de significado pela análise contextual e formação de palavra;
- Utilização de estratégias de leitura (skimming, scanning, prediction e conhecimento prévio).

Aspectos linguísticos:

- Uso do dicionário;
- Referência contextual: pronomes relativos e conectivos;
- Desenvolvimento de vocabulário e expressões usuais pertinentes à área de artes. • Formação de palavras, afixos.

Estudo léxico-gramatical

- Degrees of comparison - II
- Tag questions
- Simple Future
- Future Continuous
- Reflexive pronouns
- Genitive Case
- Present Perfect I and II
- Past Perfect
- Past Perfect Continuous
- some, any, no and compounds
- Relative pronouns I
- Relative pronouns II
- Modal verbs: may, might, should, ought to
- Future Perfect
- verb review
- Conditional I
- Conditional II

- Passive Voice I and II
- Reported Speech I
- Reported Speech II
- Infinitive and gerund

Orientações metodológicas

Aulas expositivo-dialogadas com debates sobre os temas abordados nos textos, pesquisas na WEB relacionadas aos conteúdos trabalhados, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. Challenge. São Paulo: Moderna, 2005.
- MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura – Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002.
- MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- 9.2 Complementar
- GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês. São Paulo: Textonovo, 2002
- HARMER, Jeremy. The practice of English language teaching. 4. ed. England: Pearson Education Limited, 2007.
- MICHAELIS. Michaelis: dicionário escolar inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura – Módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2002.
- REJANI, Márcia. Learning EnglishThroughTexts. Volume 1. São Paulo: Textonovo, 2003. Site: www.newtonbraga.com.br

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução à Educação Física, história, importância e contextualização. Introdução à Educação Física Adaptada e Atividades Físicas Adaptadas. Conhecimentos sobre atividades lúdicas, rítmicas e de lazer, expressões corporais, jogos e esportes; padrões de marcha e passada, corridas. Conhecimentos básicos sobre anatomia e fisiologia humana e fisiologia do exercício. Fundamentos de atividades aquáticas voltadas ao lazer e à promoção da saúde. Ampliação do repertório motor nas práticas da Educação Física Adaptada e das atividades aquáticas voltadas ao lazer e à promoção da saúde e de orientação e mobilidade voltada às práticas físicas e melhoria da autonomia. Introdução aos Esportes de Desafio, Aventura e Ação, Parkour Adaptado e Slackline Adaptado. Introdução às atividades de sobrecarga e treinamento de força e contextualização da cultura de academia. Introdução à biomecânica e a fisiologia do exercício, gastos energéticos, esquema corporal e alongamento aplicados à formação profissional e à qualidade de vida. Introdução e contextualização das relações entre corpo, sociedade e consumo, modelos estéticos e estereótipos. Vivências de orientação e mobilidade voltada às práticas físicas e melhoria da autonomia. Introdução ao desenvolvimento de programas de atividades físicas. Conhecimentos de atividades físicas e lazer em espaço público e aberto, academias nas praças, natação no mar e práticas de caminhada em trilhas e pisos irregulares, voltados a Orientação e Mobilidade, lazer seguro e à qualidade de vida. Conhecimentos sobre linguagens corporais e desenvolvimento de programa de atividades físicas para a melhoria da postura e atividades físicas compensatórias aos padrões corporais laborais. Conhecimentos sobre lesões por esforço repetitivo, primeiros socorros e nutrição. Vivências de orientação e mobilidade voltada às práticas físicas e melhoria da

autonomia. Desenvolvimento do Programa de Atividades Físicas Adaptadas. Fundamentos de Higiene e Saúde. Iniciação Científica. Temas transversais.

Competências / Habilidades

Corpo e Linguagem

- Assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão.
- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
- Reconhecer as diferenças entre linguagens não verbais e linguagens corporais, e ter sobre elas maior domínio e autoconhecimento;
- Reconhecer na convivência e nas práticas físicas, as diferenças entre jogos populares, jogos adaptados, atividades físicas adaptadas e esportes, como maneiras eficazes de crescimento coletivo e pessoal.
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a Cultura Corporal de Movimento.
- Ser capaz de apreciar e analisar criticamente espetáculos esportivos, suas relações sociais e com as mídias, e os esportes em suas múltiplas manifestações.

Dimensão Conceitual

- Conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física.
- Compreender as diferenças entre trabalho e lazer, nas suas dimensões culturais, sociais e econômicas.
- Compreender as relações entre corpo e cultura e suas relações com os modelos estéticos e estereótipos.
- Ser capaz de apreciar e analisar criticamente espetáculos esportivos, suas relações sociais e com as mídias, e os esportes em suas múltiplas manifestações.

Corpo e Saúde

- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas.
- Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, bem como estados de contração e alongamento, aplicando-as em suas práticas corporais.
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde.

Contextualização sócio-cultural

- Obter a compreensão e a vivência do esquema corporal e sua importância para a sua saúde laboral e qualidade de vida;
- Ser capaz de executar com autonomia práticas lúdicas, físicas e desportivas como formas de lazer; Contextualização sócio-cultural
- Compreender as diferentes manifestações da Cultura Corporal do Movimento, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.

Orientações metodológicas

Desenvolver uma Educação Física Escolar na perspectiva da Cultura Corporal do Movimento, que venha a contribuir com a ampliação do repertório motor, da expressão corporal, da consciência corporal, com o conhecimento das múltiplas manifestações das atividades físicas, dos jogos, da dança e dos esportes. Promover Atividades Físicas Adaptadas, no escopo da Educação Física Adaptada, voltados para o lazer, atividades físicas funcionais, a qualidade de vida e para a saúde funcional.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARBOSA, Livia. Sociedade de consumo. Zahar, 2004.

LUCE, Christianne. Lazer, trabalho e educação - relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

MCARDLE, William D et alli. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Guanabara-Koogan, 2008.

Complementar

PEASE, Allan; Pease, Barbara. A Linguagem corporal no trabalho: Como causar uma boa impressão e se destacar na carreira. Sextante, 2013.

VANÍCULA, Maria Claudia; GUIDA, Sergio. Postura e condicionamento físico. São Paulo, Phorte Editora Ltda. 2014.

WEIL, Pierre; Tompakow, Roland. O Corpo Fala - A Linguagem Silenciosa da Comunicação Não Verbal. Petrópolis, Vozes, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática I

Oferecimento: 1º ano - Três aulas por semana.

Carga horária total: 120 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Classificação dos conjuntos numéricos: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais; Adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros, fracionários e decimais; Resolução de equações do primeiro grau; Grandezas diretamente e inversamente proporcionais; Regra de três simples e composta; Plano cartesiano e o sistema de coordenadas; Transformações isométricas (reflexão, translação e rotação) e homotéticas; Resolução de equações do segundo grau; Introdução ao conceito de função; Funções polinomiais de 1º e 2º grau; Figuras planas e espaciais; Ângulos; Bissetriz de um ângulo; Estudo e classificação dos triângulos quanto ao número de lados e ângulos; ângulos em um triângulo; Mediatriz de um segmento; Estudo e classificação dos quadriláteros; Polígonos regulares, áreas e perímetros de quadriláteros.

Competências

- Ser capaz de perceber a importância dos números, suas prioridades, suas inter-relações, seus significados e o modo como historicamente foi construído, bem como sua eficácia na resolução de situações-problema no seu cotidiano.
- Interpretar informações e realizar operações básicas com números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais.
- Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

- Identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas, associando-as a gráficos cartesianos e tabelas, e a partir de inferências, construir argumentos válidos e aplicáveis ao dia a dia.
- Traduzir e generalizar padrões aritméticos, estabelecer relações entre grandezas variáveis, compreender e utilizar diversos significados do uso da simbologia em situações novas e, muitas vezes, inesperadas, bem como servir de ferramenta para resolver problemas que tenham aplicações diretas.
- Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.
- Desenvolver a capacidade de resolver problemas práticos do cotidiano, de reconhecer propriedades geométricas básicas e de caracterizar as diferentes formas geométricas presentes na natureza.
- Desenvolver o conhecimento sobre conceitos e propriedades da geometria, fazendo uso da linguagem algébrica e expressões analíticas.

Habilidades

- Classificar um número como natural, inteiro, racional, irracional e real. Interpretar informações e realizar operações básicas com números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais.
- Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos com números inteiros, fracionários e decimais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
- Resolver equações do primeiro grau;
- Identificar e resolver situações problema que envolva grandezas diretamente e inversamente proporcionais;
- Representar pontos no plano cartesiano utilizando o geoplano;
- Realizar translação, reflexão e rotação (e composições destas) de figuras no plano com o auxílio do geoplano;
- resolver equações do segundo grau pelo método de Bhaskara e através das relações entre soma e produto das raízes.
- Reconhecer uma função em situações do cotidiano;
- Formalizar o conceito de função;
- Reconhecer o domínio, o conjunto-imagem e o contradomínio de uma função;
- Construir o gráfico de uma função polinomial do 1º grau a partir da lei de associação;

- Esboçar o gráfico de uma função polinomial do 2º grau a partir da lei de associação; • Identificar características de figuras planas ou espaciais;
- Identificar os sólidos geométricos;
- Compreender o conceito e classificar os tipos de ângulo;
- Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma; • Classificar as formas geométricas;
- Compreender a ideia de medida de um ângulo;
- Compreender o conceito de ângulo e identificar seus elementos;
- Identificar características dos triângulos, classificando-os em relação aos lados e aos ângulos; • Resolver problemas que envolvam a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo; • Identificar características dos quadriláteros, classificando-os em relação aos lados e aos ângulos; • Conceituar polígonos regulares;
- Calcular área e perímetro de quadrados e retângulos;

Orientações metodológicas

Aulas expositivas e participativas de modo que contemple o desenvolvimento de atitudes, de capacidades e de técnicas para a mobilização. Os conceitos serão construídos a partir da experiência de cada um e de situações concretas estabelecendo maior ligação da Matemática com a vida real, com a tecnologia e com questões abordadas noutras disciplinas. Solicitação frequente das justificativas dos processos de resolução que enfatizem as noções elementares de lógica e raciocínio dedutivo. Exercícios direcionados; trabalhos de pesquisa e em equipe.

BIBLIOGRAFIA

Básica

PAIVA, Manoel. Matemática, volume único. 1ª edição – São Paulo: Moderna, 2005.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN David; PÉRIGO, Roberto. Matemática, volume único. 4ª edição – São Paulo: Atual, 2007.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. 1ª edição – São Paulo: Ática, 2004.

ALBRETCH, Clarissa Ferreira. Desenho Geométrico – Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013.

Complementar

SEGADAS et al. Atividades Matemáticas para deficientes visuais – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2010.

SEGADAS et al. Visualizando Figuras Espaciais – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática II

Oferecimento: 2º ano - Três aulas por semana.

Carga horária total: 120 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Aprovação no 1º ano

Ementa

Potenciação e radiciação de números reais; Funções exponenciais; Conceito e propriedade dos logaritmos; Funções logarítmicas; Matemática financeira – porcentagem, acréscimos e descontos, juros simples e compostos; Sequências numéricas; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica; Congruência de triângulos; Feixe de retas paralelas cortadas por uma transversal; Teorema de Tales; Semelhança de figuras planas; Semelhança de triângulos.

Competências

- Identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas, associando-as a gráficos cartesianos e tabelas, e a partir de inferências, construir argumentos válidos e aplicáveis ao dia a dia.
- Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.
- Identificar na matemática financeira a possibilidade de desenvolver conhecimentos ligados diretamente ao cotidiano do mundo comercial.
- Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.
- Desenvolver a capacidade de resolver problemas práticos do cotidiano, de reconhecer propriedades geométricas básicas e de caracterizar as diferentes formas geométricas presentes na natureza.

- Desenvolver o conhecimento sobre conceitos e propriedades da geometria, fazendo uso da linguagem algébrica e expressões analíticas.

Habilidades

- Definir e calcular potência de expoente inteiro e de expoente racional;
 - Aplicar as propriedades da potência;
 - Calcular raízes exatas;
 - Operar com radicais, simplificando-os quando possível;
 - Definir função exponencial, construir seu gráfico e aplicar o conceito na resolução de problemas;
 - Calcular logaritmos através da definição e aplicar seus conceitos na resolução de problemas; •
- Construir o gráfico de uma função logarítmica;
- Resolver problemas que relacionem percentual/parte/todo;
 - Calcular o lucro sobre o preço de custo e sobre o preço de venda, em uma transação comercial;
 - Resolver problemas que envolvam juros simples, taxas de juros, unidades de tempo, prazo e montante;
 - Resolver problemas de juros compostos;
 - Determinar os termos de uma sequência a partir da lei de formação;
 - Reconhecer uma Progressão Aritmética, classificando-a e determinando seus termos;
 - Calcular a soma dos termos de uma progressão aritmética;
 - Reconhecer uma Progressão Geométrica, classificando-a e determinando seus termos; •
- Determinar a soma dos termos de uma Progressão Geométrica;
- Comparar triângulos através da observação de figuras geométricas;
 - Reconhecer os casos de congruência de triângulos;
 - Verificar as propriedades dos triângulos utilizando os casos de congruência;
 - Reconhecer os ângulos correspondentes determinados por duas retas paralelas e uma transversal;
 - Verificar através de construções geométricas que, se duas retas paralelas interceptam uma transversal, então os ângulos correspondentes são congruentes.
 - Reconhecer, representar e relacionar os ângulos colaterais internos e colaterais externos, alternos internos e alternos externos, a partir das propriedades dos ângulos adjacentes, correspondentes e opostos pelos vértices;

- Solucionar problemas gráficos envolvendo retas paralelas cortadas por uma transversal; •
- Conceituar razão de segmentos e aplicar o teorema de Tales na resolução de problemas; •
- Identificar figuras planas semelhantes;
- Resolver problemas por meio da semelhança de triângulos;

Orientações metodológicas

Aulas expositivas e participativas de modo que contemple o desenvolvimento de atitudes, de capacidades e de técnicas para a mobilização. Os conceitos serão construídos a partir da experiência de cada um e de situações concretas estabelecendo maior ligação da Matemática com a vida real, com a tecnologia e com questões abordadas noutras disciplinas. Solicitação frequente das justificativas dos processos de resolução que enfatizem as noções elementares de lógica e raciocínio dedutivo. Exercícios direcionados; trabalhos de pesquisa e em equipe.

BIBLIOGRAFIA

Básica

PAIVA, Manoel. Matemática, volume único. 1ª edição – São Paulo: Moderna, 2005.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN David; PÉRIGO, Roberto. Matemática, volume único. 4ª edição – São Paulo: Atual, 2007.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. 1ª edição – São Paulo: Ática, 2004.

ALBRETCH, Clarissa Ferreira. Desenho Geométrico – Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013.

Complementar

SEGADAS et al. Atividades Matemáticas para deficientes visuais – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2010.

SEGADAS et al. Visualizando Figuras Espaciais – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática III

Oferecimento: 3º ano - Três aulas por semana.

Carga horária total: 120 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Aprovação no 2º ano

Ementa

Princípios de análise combinatória – Princípio fundamental da contagem, fatorial de um número, arranjos, permutações e combinações; Probabilidade simples; Noções de estatística; Relações métricas no triângulo retângulo; Teorema de Pitágoras; Trigonometria no triângulo retângulo; Geometria analítica: distância entre dois pontos, ponto médio de um segmento de reta, Medidas de comprimento, área, volume, massa e capacidade; Circunferência e círculo; Áreas de figuras planas; Prismas e Pirâmides – Relações entre seus elementos: Vértices, Faces e Arestas, Volumes; Corpos redondos.

Competências

- Demonstrar capacidade de analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções em situações reais que envolvam a análise combinatória ou probabilidade;
- Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.
- Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.
- Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

- Desenvolver a capacidade de resolver problemas práticos do cotidiano, de reconhecer propriedades geométricas básicas e de caracterizar as diferentes formas geométricas presentes na natureza.
- Desenvolver o conhecimento sobre conceitos e propriedades da geometria, fazendo uso da linguagem algébrica e expressões analíticas.

Habilidades

- Aplicar o princípio fundamental da contagem na resolução de problemas;
- Calcular o fatorial de um número natural;
- Reconhecer e calcular arranjos, permutações e combinações;
- Reconhecer um experimento aleatório;
- Determinar o espaço amostral de um experimento aleatório;
- Formar eventos de um espaço amostral;
- Determinar o número de elementos de um espaço amostral ou de um evento; • Calcular a probabilidade de ocorrer um elemento de um evento de um espaço amostral;
- Conceituar média aritmética, mediana e moda, e aplicar esses conceitos na resolução de problemas;
- Ler e construir tabelas e gráficos de distribuição de frequências;
- Deduzir as relações métricas no triângulo retângulo e aplicá-las na resolução de problemas • variados;
- Calcular a medida da diagonal de um quadrado e a altura de um triângulo equilátero em função da medida do lado;
- Resolver problemas utilizando o teorema de Pitágoras;
- Calcular os valores do seno, do cosseno e da tangente de um ângulo agudo;
- Calcular a medida de um lado de um triângulo retângulo, reconhecendo as medidas de um lado e de um ângulo agudo desse triângulo;
- Aplicar os conceitos de seno, cosseno e tangente de um ângulo agudo de um triângulo retângulo;
- Relacionar a tangente de um ângulo agudo de um triângulo retângulo com o seno e o cosseno desse ângulo;
- Relacionar ângulos complementares através do seno e do cosseno;
- Calcular a distância entre dois pontos;
- Obter o ponto médio de um segmento;

- Resolver problemas que envolvam as grandezas de comprimento, massa, capacidade e volume; •
- Conceituar circunferência e círculo;
- Nomear elementos da circunferência;
- Reconhecer posições relativas entre: um ponto e uma circunferência, duas circunferências e uma
- reta e uma circunferência;
- Calcular o perímetro de uma circunferência;
- Calcular a área dos polígonos: triângulo, retângulo, quadrado, paralelogramo, hexágono regular, trapézio e losango;
- Calcular a área do círculo;
- Identificar um prisma reto e um prisma oblíquo;
- Reconhecer um prisma regular;
- Calcular a área lateral e a área total de um prisma;
- Reconhecer um paralelepípedo retângulo, e em particular, o cubo;
- Calcular a área total e o volume de um paralelepípedo;
- Calcular o volume de um prisma;
- Reconhecer uma pirâmide;
- Calcular a área lateral, a área total e o volume de uma pirâmide;
- Calcular o número de arestas, faces e vértices de um poliedro;
- Aplicar a relação de Euler;
- Reconhecer um cilindro e seus elementos;
- Calcular a área lateral, a área total e o volume de um cilindro;
- Reconhecer um cone e seus elementos;
- Calcular a área lateral, a área total e o volume de um cone;
- Reconhecer esfera e superfície esférica;
- Calcular a área de uma superfície esférica;
- Calcular o volume de uma esfera;

Orientações metodológicas

Aulas expositivas e participativas de modo que contemple o desenvolvimento de atitudes, de capacidades e de técnicas para a mobilização. Os conceitos serão construídos a partir da experiência de cada um e de situações concretas estabelecendo maior ligação da Matemática com a vida real, com a tecnologia e com questões abordadas noutras disciplinas. Solicitação frequente

das justificativas dos processos de resolução que enfatizem as noções elementares de lógica e raciocínio dedutivo. Exercícios direcionados; trabalhos de pesquisa e em equipe.

BIBLIOGRAFIA

Básica

PAIVA, Manoel. Matemática, volume único. 1ª edição – São Paulo: Moderna, 2005.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN David; PÉRIGO, Roberto. Matemática, volume único. 4ª edição – São Paulo: Atual, 2007.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. 1ª edição – São Paulo: Ática, 2004.

Complementar

SEGADAS et al. Atividades Matemáticas para deficientes visuais – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2010.

SEGADAS et al. Visualizando Figuras Espaciais – Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 60%

Carga horária prática: 40%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

O que é Biologia. Características dos seres vivos. Constituintes da matéria viva. Organização celular (Membrana, citoplasma, organelas, núcleo). Tipos de divisão celular. Metabolismo energético. Principais grupos de tecidos celulares. Temas transversais: Prevenção de doenças de acordo com os meios de transmissão, ética na ciência, compreensão da diferença de gênero e respeito à diferença.

Classificação dos seres vivos. Diversidade biológica: Características gerais de vírus, seres procarióticos, protoctistas, fungos, animais e vegetais. Anatomia e Fisiologia Humana.

Genética. Mecanismos de transmissão genética. Biotecnologia. Teorias da Evolução. Ecologia. Biologia integrada/aplicada à pesquisa e formação profissional.

Competências

- Reconhecer as características dos seres vivos.
- Identificar a célula como unidade morfofuncional dos seres vivos.
- Identificar os constituintes dos seres vivos e sua importância para o organismo.
- Compreender a importância da saúde e o respeito ao ser humano.
- Compreender que a vida se organiza e se estrutura em diversos níveis.
- Compreender os padrões biológicos e suas distinções dentro dos diversos grupos de seres vivos.
- Conhecer o funcionamento do Corpo Humano e sua relação com a saúde.
- Compreender que os genes são responsáveis pelas características dos organismos e são transmitidos para os descendentes.

- Compreender que as espécies sofrem transformações ao longo do tempo, gerando a diversidade.
- Compreender a importância da manutenção do equilíbrio ecológico do planeta.

Habilidades

- Identificar os seres vivos.
- Compreender a célula como unidade transformadora e consumidora de energia. • Diferenciar os principais tipos de células (procarionte, animal, vegetal).
- Correlacionar estrutura e função das organelas celulares.
- Associar as divisões celulares aos meios de reprodução, de crescimento e de regeneração e entender as divisões como processos que mantêm a composição genética das células e das espécies.
- Distinguir os principais tecidos animais e suas funções.
- Compreender as formas de prevenção de diferentes tipos de doenças e a importância da vacinação.
- Identificar a qual grande grupo biológico pertence um ser vivo através de suas características.
- Compreender quais são os organismos patogênicos e as medidas profiláticas para evitar quadros infecciosos.
- Reconhecer os principais órgãos do corpo humano e compreender suas funções e importância de cada sistema.
- Identificar os órgãos do corpo mais relacionados com as atividades musicais e compreender sua fisiologia.
- Compreender os principais mecanismos da herança hereditária e a importância da variabilidade genética.
- Interpretar processos genéticos associados à biotecnologia e avaliar eticamente suas repercussões.
- Reconhecer que a variabilidade das espécies resulta da interação de mecanismos físicos e biológicos que determinam sua existência, transformação e preservação.
- Identificar as características evolutivas dos diversos grupos como uma realidade para a manutenção do equilíbrio ecológico.
- Compreender que os seres humanos devem contribuir para a manutenção dos recursos naturais e para melhoria das condições ambientais.

Conteúdos Programáticos

- Características dos seres vivos
- Níveis de organização
- Água, Carboidratos, Lipídios, Aminoácidos e proteínas, Vitaminas e sais minerais, Introdução ao estudo dos ácidos nucleicos
- Composição e estrutura da membrana plasmática
- Funções da membrana plasmática e transporte de substâncias
- Organização geral do citoplasma
- Organelas citoplasmáticas
- Desvendando o papel do núcleo
- A composição do núcleo e os cromossomos
- O ciclo celular, mitose e meiose
- Metabolismo
- Respiração celular aeróbia e outros processos de obtenção de energia
- A multicelularidade
- Tecidos epiteliais, tecido conjuntivo, tecido muscular, tecido nervoso
- Temas transversais: Prevenção de doenças de acordo com os meios de transmissão, ética na ciência, compreensão da diferença de gênero e respeito à diferença.
- Primeiras ideias sobre classificação e primórdios da taxonomia
- Características gerais dos vírus e caráter patogênico dos vírus
- Estrutura das bactérias, sua importância e doenças
- Protozoários e doenças
- Algas e sua importância
- Características gerais dos fungos
- Fungos em associações mutualísticas
- Importância dos fungos
- Grupos de plantas (briófita, pteridófito, gimnosperma e angiosperma)
- Órgão vegetais
- Fisiologia das angiospermas
- Introdução ao estudo dos animais
- Características e diversidade
- Alimentação e saúde

- Sistema digestório, sistema circulatório, sistema respiratório com ênfase na fisiologia da voz •
- Sistema urinário
- Sistema reprodutor
 - Sistema locomotor
 - Sistema nervoso com ênfase na formação dos sentidos e a importância da audição na música, sistema endócrino.
 - O que são genes e herança cromossômica
 - Genótipo e Fenótipo
 - Leis de Mendel
 - Melhoramento genético
 - Engenharia genética
 - O surgimento do pensamento evolucionista
 - Evidência da evolução e diversidade da vida
 - Fundamentos da ecologia
 - Cadeias e teias alimentares
 - Fluxo de energia
 - Ecossistemas, sucessão ecológica, biomas, impactos ambientais e práticas ecologicamente corretas (energias alternativas, reciclagem, compostagem, coleta seletiva). Biologia integrada/aplicada à pesquisa e formação profissional.

Orientações metodológicas

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Atividades de laboratório.
- Leitura dirigida de textos.
- Exercícios individuais e/ou em grupo.
- Atividades lúdicas (jogos envolvendo o conteúdo programático)
- Saídas de campo e/ou visitas monitoradas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AMABIS, J.M. e MARTHO, G.R. 2016. Biologia Moderna. Editora Moderna, 1ª edição. CATANI, A. et al. 2016. Ser Protagonista - Biologia. Editora SM, 3ª edição.

CATANI, A. et al. 2016. Ser Protagonista - Biologia. Editora SM, 3ª edição.

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. e PACCA, H. 2016. Biologia Hoje. Editora Ática, 3ª edição.

Complementar

BIZZO, N. 2016. Integralis – Biologia: Novas bases. IBEP, 1ª edição.

ROSSO, S. e LOPES, S. 2016. Bio. Saraiva Educação, 3ª edição.

COMPONENTE CURRICULAR: Química

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos:

Ementa

Transformação química na natureza e no sistema produtivo. Propriedades das substâncias. Modelos sobre a constituição da matéria. Análise de gráficos. Classificação periódica. Materiais e suas propriedades. Interações atômicas e moleculares. Ligas metálicas. Funções inorgânicas e pH. Reações químicas inorgânicas. Cálculos químicos. Conceitos básicos de Química Orgânica. Introdução ao estudo da termoquímica, cinética química e eletroquímica. A importância da composição de produtos do cotidiano e os impactos ambientais, econômicos e sociais observados no descarte de diversos materiais. Química integrada/aplicada à pesquisa e formação profissional.

Competências

- Apropriar-se dos conhecimentos da Química e reconhecer a sua importância para a tecnologia e a sociedade.
- Compreender a construção do modelo atômico como um processo histórico e reconhecer os diferentes modelos atômicos: Dalton, Thomson, Rutherford e Rutherford-Bohr.
- Analisar informações sobre impactos ambientais, econômicos e sociais da produção e do descarte dos materiais.
- Reconhecer a importância da Química para a inovação científica e tecnológica nas sociedades modernas, enfatizando suas contribuições no desenvolvimento de novos materiais.

Habilidades

- Caracterizar os constituintes fundamentais do átomo: próton, nêutron e elétron.

- Caracterizar grandezas químicas (número atômico e número de massa)
- Diferenciar elemento químico de átomo.
- Reconhecer a existência de isótopos, íons e suas aplicações.
- Conhecer e aplicar a distribuição eletrônica usando o diagrama de Linus Pauling para átomos e íons.
- Compreender os critérios utilizados na organização da tabela periódica, o uso do número atômico como critério para organizar a tabela periódica.
- Reconhecer e localizar os elementos químicos na tabela periódica
- Relacionar a posição dos elementos na tabela periódica com o subnível mais energético da distribuição eletrônica, classificando os elementos em representativos, transição e transição interna.
- Caracterizar metais e não-metais, hidrogênio, gases nobres e suas principais propriedades e importância e aplicações das ligas metálicas na sociedade atual.
- Relacionar as propriedades específicas dos metais a suas aplicações tecnológicas e seus usos cotidianos.
- Conceituar e compreender graficamente as propriedades periódicas: raio atômico, eletronegatividade e potencial de ionização.
- Compreender os diferentes tipos de ligações.
- Relacionar a Teoria do Octeto aos modelos de ligações iônicas e covalentes.
- Reconhecer os diferentes tipos de ligações interatômicas: iônica, covalente e metálica.
- Reconhecer a ligação metálica em ligas contendo ferro, cobre, alumínio e suas principais propriedades.
- Representar as principais substâncias formadas pelas ligações iônicas e covalentes.
- Compreender as diferentes interações intermoleculares e relacioná-las ao ponto de fusão, ponto de ebulição e solubilidade.
- Comparar as propriedades físico-químicas observadas em compostos iônicos com compostos covalentes.
- Representar substâncias usando fórmulas químicas.
- Nomear, formular, classificar e identificar as principais funções inorgânicas.
- Conceituar usando o conceito de Arrhenius ácidos e bases.
- Identificar acidez e basicidade a partir da escala de pH e com o uso de indicadores.
- Representar transformações químicas usando equações químicas balanceadas.

- Reconhecer que se podem obter soluções neutras e a formação de sais a partir de reações entre soluções ácidas e básicas (reação de neutralização).
- Equacionar as reações de combustão e de deslocamento de metais.
- Equacionar reações entre metais a partir do conceito de reatividade metálica.
- Representar as quantidades de substâncias em termos de quantidade de matéria (mol).
- Calcular massas molares das substâncias.
- Realizar cálculos envolvendo massa, massa molar, quantidade de matéria e número de partículas.

88

- Identificar alguns dos principais fenômenos químicos e físicos em que ocorrem trocas de calor, classificando-os em endotérmicos e exotérmicos.
- Prever a entalpia de uma reação química a partir de informações obtidas de gráficos ou em tabelas.
- Avaliar as implicações ambientais de diferentes combustíveis utilizados na produção de energia e comparar sua eficiência térmica utilizando a entalpia de combustão.
- Reconhecer as principais características das cadeias carbônicas (isto é: aberta/fechada, normal/ramificada, saturada/insaturada, aromáticos/alicíclica).
- Reconhecer o nome a as fórmulas estruturais das principais funções orgânicas: hidrocarbonetos, álcool, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, éteres, ésteres, aminas, amidas, fenóis, sempre que possível usando as moléculas mais simples.
- Identificar algumas das substâncias orgânicas com uso especial para a vida cotidiana, tais como: propanona, éter etílico, etanol, metanol, formol, ácido acético.
- Compreender que os polímeros são formados por repetições de monômeros, identificando sua presença nos plásticos.
- Observar e identificar transformações químicas que ocorrem em diferentes escalas de tempo, reconhecendo as variáveis que podem modificar a velocidade (isto é, concentração de reagentes, temperatura, pressão, estado de agregação e catalisador).
- Compreender e interpretar graficamente a cinética de consumo de um reagente ou da transformação em um produto.
- Reconhecer o agente redutor e oxidante em uma reação de óxido-redução por meio do cálculo do número de oxidação (NOx) dos elementos.

- Calcular a energia elétrica envolvida numa transformação química e compreender a sua aplicação em pilhas e baterias.
- Prever a espontaneidade ou não de uma reação de óxido-redução a partir da série de reatividade.
- Entender o fenômeno da corrosão e de proteção da corrosão a partir da série de reatividade.
- Reconhecer os aspectos ambientais envolvidos no descarte de pilhas e baterias utilizadas em equipamentos eletrônicos e na reciclagem das embalagens de alumínio.

Conteúdo Programático

- O átomo, a molécula e a simbologia química.
- Elemento químico, número atômico, número de massa. Prótons, elétrons e nêutrons.

Isótopos.

- Íons: Cátions e ânions
- Distribuição eletrônica: Níveis e subníveis.
- Modelos atômicos: Dalton, Thompson, Rutherford, Rutherford-Bohr.
- Tabela Periódica

Famílias e períodos. Metais, ametais e gases nobres. Propriedades periódicas (raio atômico, potencial de ionização e eletronegatividade). Propriedades dos metais (dilatação, som, fios metálicos). Ligas metálicas (bronze, latão, aço inox)

- Ligações Químicas

Valência. Regra do Octeto. Tipos de ligação: Metálica, covalente e iônica. Forças intermoleculares

- Funções Inorgânicas e número de oxidação.

Ácidos, bases, óxidos e sais.

- Reações Químicas:

Representação das reações químicas – equações químicas

Reação de neutralização

Reação de combustão

Reação de deslocamento

- Massa atômica e massa molecular. Mol
- Termoquímica: Processos exotérmicos e endotérmicos. Variação de entalpia.
- Química Orgânica: Carbono - Postulados de Kekulé. Classificação dos átomos de carbono. Ligações do carbono. Classificação de cadeia carbônica. Tipos de fórmulas orgânicas.

- Principais Funções Orgânicas. Estrutura e nomenclatura dos compostos mais simples.
- Polímeros (nylon), Madeiras (densidade), Petróleo.
- Cinética Química: Teoria das colisões moleculares. Energia de ativação e complexo ativado. Fatores que influenciam na rapidez de uma reação.
- Eletroquímica - oxidação e redução. Eletrodo de sacrifício.

Orientações metodológicas

Aulas expositivas; exercícios; visitas a laboratórios e execução de experimentos; apresentação de vídeos técnicos; trabalhos de pesquisa; trabalhos em equipe.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: Ensino Médio. São Paulo: Ed. Ática, 2013.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos., MÓL, Gerson de Souza. Química e Sociedade. Ensino Médio, Volume único. São Paulo: Nova Geração, 2005.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgar; Química - Volume Único - 2013.

Complementar

CANTO, Eduardo Leite. PLÁSTICO: Bem supérfluo ou mal necessário? Ed. Moderna, 2004

CANTO, Eduardo Leite. MINERAIS, MINÉRIOS, METAIS: De onde vêm? Para onde vão? Ed. Moderna, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Física

Oferecimento: 3º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos:

Ementa

Estudo dos movimentos e das suas interações. Grandezas vetoriais. As Leis de Newton. Quantidade de movimento. Impulso. Trabalho e energia mecânica. Centro de massa e condições de equilíbrio estático. Movimento circular. Gravitação universal. Calor, temperatura, trocas de calor e aparelhos térmicos. Luz e cor. O som e suas características. Ondas eletromagnéticas. Eletricidade e magnetismo. Conceitos básicos de geradores e motores elétricos. Elementos básicos de circuitos elétricos.

Competências / Habilidades

- Reconhecer os movimentos que se realizam no cotidiano e as grandezas relevantes para sua observação (distância percorrida, percurso, velocidade, massa, tempo etc.).
- Observar as características de cada movimento segundo suas trajetórias, variações de velocidade, de posição e de aceleração.
- Fazer estimativas e escolhas de procedimentos adequados para realização de medidas (por exemplo, uma estimativa do tempo de percurso entre duas cidades por diferentes meios de transporte ou da velocidade média de um entregador de compras).
- Observar as modificações nos movimentos como consequência de interações (por exemplo, para que um carro parado passe a se movimentar, é necessária uma interação com o piso).
- Observar a evolução histórica dos processos de utilização do trabalho mecânico e suas implicações na sociedade.

- Identificar as características físicas de ondas mecânicas por meio dos conceitos de amplitude, comprimento de onda, frequência, velocidade de propagação e ressonância.
- Calcular a intensidade sonora proveniente de uma fonte sonora pontual.
- Conhecer os processos de formação de imagens através dos raios de luz.
- Compreender a importância das propriedades da luz, tais como: a propagação retilínea, a reflexão e a refração da luz.
- Discernir a aplicação de sistemas ópticos de ampliação da visão, como: óculos, lupas, telescópios e microscópios.
- Ter a noção entre cor luz e cor pigmento.
- Adquirir a noção do que são propriedades elétricas e magnéticas da matéria e suas formas de interação por meio de campos.
- Conhecer os processos de produção de energia elétrica em grande escala, suas fontes (usinas hidroelétricas, térmicas, eólicas, nucleares e etc.) e seus impactos ambientais (balanço energético e a relação custo-benefício).
- Saber a diferença entre Isolantes, condutores, semicondutores e supercondutores.
- Identificar as causas da variação de movimento de um corpo, bem como saber associá-las às intensidades das forças que atuam no mesmo.
- Calcular a velocidade escalar média, a velocidade vetorial média e a aceleração escalar média de uma partícula.
- Calcular o tempo de duração de uma colisão entre duas partículas usando a lei da conservação da quantidade de movimento e o impulso de uma força constante.
- Calcular o vetor posição, vetor deslocamento, vetor velocidade e o vetor força.
- Identificar qual Lei de Newton deve ser aplicada num determinado problema.
- Calcular a quantidade de movimento de um objeto, sua variação e conservação.
- Calcular o Impulso de uma força constante num determinado choque mecânico entre duas partículas.
- Identificar as formas de energia mecânica e sua associação aos movimentos cotidianos.
- Identificar as condições necessárias para a manutenção do equilíbrio de objetos, incluindo situações no ar ou na água.
- Construir, teoricamente, um sistema de roldanas móveis com o objetivo de ampliar forças.
- Calcular o deslocamento angular, a velocidade angular e a aceleração angular.

- Relacionar a velocidade linear e a velocidade angular, bem como a relação entre a aceleração linear e a aceleração angular de uma partícula.
- Fazer estimativas das ordens de grandeza de medidas astronômicas.
- Identificar o aparelho adequado para a medição de temperatura.
- Observar as propriedades térmicas dos materiais (dilatação e contração; condução e armazenamento de calor; calor específico e capacidade térmica) envolvidos em sistemas ou processos térmicos do cotidiano.
- Calcular o calor envolvido em processos termodinâmicos.

Conteúdo Programático

- Grandezas escalares e vetoriais.
- Conceitos de velocidade, posição e aceleração.
- Movimento retilíneo uniforme e uniformemente variado.
- Movimento circular.
- Leis de Newton.
- Quantidade de movimento de um objeto, sua variação e conservação.
- Impulso de uma força.
- Trabalho e energia mecânica.
- Equilíbrio estático.
- Gravitação universal.
- Calor e temperatura.
- Trocas de calor e as fontes térmicas.
- O Som e suas características físicas.
- As fontes sonoras e os meios de propagação do som.
- A Luz, suas fontes e suas características físicas.
- Ondas eletromagnéticas.
- Elementos básicos da eletricidade e magnetismo.
- Produção e consumo de energia elétrica.

Orientações metodológicas

Aulas expositivas; exercícios; visitas a laboratórios e execução de experimentos; apresentação de vídeos técnicos; trabalhos de pesquisa; trabalhos em equipe.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MÁXIMO, Antônio e ALVARENGA, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol. 03, 1a ed., Rio de Janeiro: Editora Scipione, 1997.

HELOU, Gualter Newton. Tópicos de Física, Vol. 01, 02, e 03, 21a ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

Complementar

FERRARO, Nicolau Gilberto; RAMALHO JUNIOR, Francisco; SOARES, Paulo Toledo. Os Fundamentos da Física, Vol. 01, 02, e 03, 7a ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia I

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 100%

Carga horária prática: 0%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução à Geografia. Histórico da Geografia como ciência: paisagem, território, escala geográfica, representações cartográficas, espaço geográfico, configuração espacial; Análise espacial: histórica, econômica, cultural das diferentes sociedades nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Geografia integrada/aplicada a formação profissional. Temas transversais. Pesquisa, ensino e extensão.

Competências

- Compreender as dinâmicas no processo de formação do espaço geográfico em seus aspectos culturais, econômicos e políticos assim como suas distintas formas de representações.
- Entender que os fatores que compõem a Natureza, seus diferentes tipos de climas, relevos, hidrografias e vegetações influenciam na constituição da sociedade contemporânea principalmente a partir das questões ambientais.
- Perceber a relação homem e natureza a partir da problemática da população e meio ambiente.
- Reconhecer as dimensões do processo de globalização.
- Entender as transformações na Divisão Internacional do Trabalho, como as mudanças técnicas e produtivas e ensejam uma reestruturação espacial.

Habilidades

- Identificar as regionalizações do mundo em tempos de globalização.
- Compreender as novas configurações da Geopolítica em tempos de globalização.

- Avaliar o processo de produção do espaço geográfico brasileiro, a partir de sua regionalização e o de seu planejamento regional.
- Caracterizar as dinâmicas da produção do espaço agrário no mundo e no Brasil.
- Analisar as dinâmicas da produção do espaço industrial brasileiro e mundial
- Reconhecer a influência das redes técnicas no mundo e no Brasil.
- Perceber a Produção do Espaço Urbano no Mundo e no Brasil a partir de suas potencialidades e contradições.
- Propor e desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Conteúdo Programático

- A Geografia como ciência e o conceito de espaço geográfico
- A cartografia como instrumento de representação do espaço geográfico
- A importância da cartografia para a humanidade
- Os mapas como visões do mundo
- Orientação e localização
- Os elementos de leitura dos mapas
- Os elementos da natureza em interação: relevo, clima, hidrologia, solos e vegetação na construção das paisagens.
- Estrutura geológica, formação do relevo, aproveitamento econômico e impactos ambientais.
- O tempo geológico e a formação dos continentes
- A crosta terrestre, as atividades mineradoras e suas cadeias produtivas
- O relevo terrestre, agentes modeladores e intervenções humanas
- Hidrografia e a geopolítica da água em diferentes escalas
- Bacias hidrográficas e sua gestão
- A água como bem comum e como mercadoria
- Dinâmicas climáticas, fenômenos e impactos na atmosfera
- A dinâmica do tempo e do clima
- Poluição atmosférica e mudanças climáticas
- Formação dos solos e paisagens climatobotânicas
- Solos: gênese e aproveitamento agrícola
- As paisagens climatobotânicas, atividades produtivas e impactos ambientais.
- Dimensões da questão ambiental

- A questão do desenvolvimento sustentável
- Visão geossistêmica
- Visão socioambientalista
- Visão crítica à sociedade urbano industrial
- Crescimento demográfico e impactos ambientais
- Mudanças na estrutura populacional e suas consequências
- Mobilidade espacial da população: aspectos sociais, políticos e ambientais.
- Territórios e fronteiras no contexto da globalização
- Globalização: transformações técnicas, econômicas, políticas, sociais e culturais
- Os agentes da globalização
- Globalização e exclusão socioespacial
- Crescimento econômico e desenvolvimento humano: contradições do capitalismo
- Índice de desenvolvimento humano e as desigualdades entre países
- Resistências à globalização
- Do meio natural ao meio técnico
- Meio técnico: 1a Revolução Industrial e o Estado Liberal
- Meio técnico-científico: 2a Revolução Industrial, o fordismo e o Estado intervencionista
- Meio técnico-científico-informacional: 3ª Revolução Industrial, a produção flexível, o neoliberalismo e as mudanças no papel do Estado.
- As diferentes formas de regionalização do mundo.
- Os países centrais, periféricos e semiperiféricos.
- Reconfiguração dos blocos políticos e econômicos regionais.
- Geopolítica das potências atuais.
- Geopolítica dos recursos naturais
- Conflitos étnicos e religiosos
- As redes ilegais
- Migrações internacionais e a questão dos refugiados

Orientações metodológicas

Aulas expositivas, participativas e práticas acompanhadas de exercícios, provas, trabalhos (dentre outras formas de avaliações continuadas) somadas a trabalhos de campo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

SANTOS, Douglas. Geografia das Redes: O Mundo e Seus Lugares 2 – Volume único. Editora do Brasil, 2016.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e Sociedade no Mundo Globalizado. Geografia: ensino médio, Volume Único, 2a edição, 2014.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 2013.

Complementar

BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. Geografia: espaço e vivência. volume único: ensino médio. Atual, 2004.

MORAES, Paulo Roberto. Geografia geral e do Brasil. Harbra, 2003.

MOREIRA, João Carlos; DE SENE, Eustaquio. Geografia para o ensino médio: geografia geral e do Brasil. Scipione, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia II

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 70%

Carga horária prática: 30%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução à Geografia. Histórico da Geografia como ciência: paisagem, território, escala geográfica, representações cartográficas, espaço geográfico, configuração espacial; Análise espacial: histórica, econômica, cultural das diferentes sociedades nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Geografia integrada/aplicada a formação profissional. Temas transversais. Pesquisa, ensino e extensão.

Competências

- Compreender as dinâmicas no processo de formação do espaço geográfico em seus aspectos culturais, econômicos e políticos assim como suas distintas formas de representações.
- Entender que os fatores que compõem a Natureza, seus diferentes tipos de climas, relevos, hidrografias e vegetações influenciam na constituição da sociedade contemporânea principalmente a partir das questões ambientais.
- Perceber a relação homem e natureza a partir da problemática da população e meio ambiente.
- Reconhecer as dimensões do processo de globalização.
- Entender as transformações na Divisão Internacional do Trabalho, como as mudanças técnicas e produtivas e ensejam uma reestruturação espacial.

Habilidades

- Identificar as regionalizações do mundo em tempos de globalização.

- Compreender as novas configurações da Geopolítica em tempos de globalização.
- Avaliar o processo de produção do espaço geográfico brasileiro, a partir de sua regionalização e o de seu planejamento regional.
- Caracterizar as dinâmicas da produção do espaço agrário no mundo e no Brasil.
- Analisar as dinâmicas da produção do espaço industrial brasileiro e mundial
- Reconhecer a influência das redes técnicas no mundo e no Brasil.
- Perceber a Produção do Espaço Urbano no Mundo e no Brasil a partir de suas potencialidades e contradições.
- Propor e desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Conteúdo Programático

- A produção do espaço geográfico brasileiro
- Do projeto colonial à formação do Estado territorial
- A mobilidade das fronteiras econômicas e os sucessivos padrões de organização espacial
- Regionalizações do Brasil e do Rio de Janeiro
- Contrastes inter e intrarregionais e o papel do Estado
- A organização do espaço agrário mundial e brasileiro:
- Estrutura fundiária e sistemas agrícolas
- A modernização agrícola e suas contradições: da revolução verde à biotecnologia; constituição dos complexos agroindustriais; a inserção da agropecuária brasileira na economia mundial; e a espacialidade da produção agrícola
- Fronteira agrícola
- Conflitos no campo e reforma agrária
- A produção industrial brasileira e sua organização espacial.
- Fatores locacionais da indústria
- Tipos de indústria e suas espacialidades
- Processos de concentração e descentralização espacial da atividade industrial no Brasil.
- Mudanças no papel da indústria na economia brasileira e mundial.
- A infraestrutura energética no Brasil e no mundo
- As fontes tradicionais e alternativas de energia
- A Geopolítica da energia
- Particularidades da matriz energética brasileira

- Espacialidade das redes de energia
- Comunicação e transportes no mundo e no Brasil
- As redes de transporte e os fluxos de pessoas e mercadorias
- Os fluxos de capitais e de informação
- As redes e a questão da integração do território nacional
- O Brasil e as redes de comércio internacional
- A cidade e o urbano
- O processo de urbanização no mundo e no Brasil
- As cidades e as transformações na economia global
- Rede urbana sua hierarquia no Brasil e os processos de metropolização / desmetropolização
- Dinâmica interna das cidades
- Conflitos na cidade e reforma urbana

Orientações metodológicas

Aulas expositivas, participativas e práticas acompanhadas de exercícios, provas, trabalhos (dentre outras formas de avaliações continuadas) somadas a trabalhos de campo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

SANTOS, Douglas. Geografia das Redes: O Mundo e Seus Lugares 2 – Volume único. Editora do Brasil, 2016.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e Sociedade no Mundo Globalizado. Geografia: ensino médio, Volume Único, 2a edição, 2014.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 2013.

Complementar

BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. Geografia: espaço e vivência. volume único: ensino médio. Atual, 2004.

MORAES, Paulo Roberto. Geografia geral e do Brasil. Harbra, 2003.

MOREIRA, João Carlos; DE SENE, Eustaquio. Geografia para o ensino médio: geografia geral e do Brasil. Scipione, 2002

COMPONENTE CURRICULAR: História I

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 100%

Carga horária prática: 0%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Quais os sentidos da História? O tempo em suas diferentes possibilidades; as fontes da História. Do mundo medieval para a Idade Moderna: os fatores que contribuíram para a transição da Idade Média para a Idade Moderna (A crise do século XIV); A formação dos Estados Nacionais Modernos. O Absolutismo. O Renascimento. A Revolução Científica. O humanismo. O mercantilismo. A Reforma e a Contrarreforma. As Grandes Navegações. Os astecas, os maias e os incas. Os povos indígenas brasileiros. Os povos nativos da América. A África antes dos europeus: O Império do Mali e o Reino do Congo. A colonização espanhola na América. A colonização portuguesa no Brasil. O deficiente visual no Brasil Colonial. Economia e sociedade colonial açucareira. A Revolução Industrial. O Iluminismo. A formação dos Estados Unidos. O processo de Independência das Treze Colônias. A criação da Institution des Enfants Aveugles na França (1786). A Revolução Francesa. O Romantismo e a ascensão burguesa na Europa. A Era Napoleônica. A invenção do Sistema Braille. A reconstrução da Europa Pós-Napoleônica. A crise do sistema colonial: o Haiti e a América Espanhola. A Conjuração Mineira. A Conjuração Baiana. A Família Real no Brasil. As lutas pela independência. O Primeiro Reinado. O Período Regencial. O Segundo Reinado. A abolição da escravidão e imigração europeia para o Brasil. O deficiente visual no Império e a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Os Estados Unidos da América no século XIX: a expansão para o Oeste e a guerra civil. As revoluções na Europa no século XIX.

Competências

- Revisitar o conceito de História a partir do conhecimento prévio dos anos escolares anteriores

considerando: memórias, conhecimento histórico produzido e ficção.

- Identificar diferentes possibilidades de construções sociais no espaço e no tempo.
- Comparar as diversas formas de organizações sociais que desenvolveram práticas culturais semelhantes e distintas; identificar características distintas e permanências.
- Reconhecer a importância do estudo das questões de alteridade para compreender as relações de caráter histórico-cultural.

Habilidades

- Relacionar o Renascimento e a Revolução Científica com as transformações sociais e econômicas da época.
- Compreender a filosofia humanista e compará-la com o pensamento medieval.
- Compreender o significado da quebra da unidade da cristandade ocidental com o surgimento da religião protestante.
- Apresentar de maneira crítica as guerras de religião, como resultado da intolerância religiosa.
- Reconhecer que as transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas na Europa levaram à constituição de Estados Modernos fortes e com o poder centralizado no rei.
- Identificar os principais objetivos e características do processo de expansão e conquista desenvolvido pelos europeus a partir dos séculos XV e XVI.
- Identificar, a partir de documentos, as principais características das sociedades pré-colombianas e africanas.
- Analisar as diferenças entre os dois tipos de colonização da América: exploração e povoamento.
- Compreender as formas com que Portugal administrava a Colônia.
- Apontar as principais características do extrativismo do pau-brasil e da produção de açúcar, como riqueza, sendo esta última como forma de ocupação do território.
- Compreender a transformação do sistema artesanal para o sistema fabril durante o processo inicial da Revolução Industrial.
- Compreender o triunfo do ideário burguês sobre o pensamento do Antigo Regime.
- Compreender a influência da independência e da construção dos EUA para o processo de emancipação das demais colônias americanas.
- Entender a importância das noções de liberdade e igualdade para a construção da cidadania e dos Direitos Humanos.
- Diferenciar, no processo de independência, a fragmentação política da América Espanhola.

- Comparar esta fragmentação em contraste com a unidade da antiga América Portuguesa, após o processo de independência das respectivas colônias.
- Reconhecer as influências do pensamento iluminista no processo de Crise do Sistema Colonial.
- Observar as transformações implementadas por D. João na cidade do Rio de Janeiro com o intuito de transformá-la na nova sede do Império Português.
- Perceber que o projeto de construção do Estado imperial se preocupou em: manter a unidade do território, impor a ordem política e social e construir uma civilização tropical nos moldes europeus.
- Identificar as muitas lutas internas ocorridas no período regencial e a ameaça que representaram à unidade territorial do Império a partir da abdicação de D. Pedro I e ao longo do período regencial.
- Reconhecer as novas condições socioeconômicas que levaram à substituição da mão-de-obra escrava pela mão-de-obra livre.
- Analisar as circunstâncias políticas que favoreceram a queda da Monarquia.
- Perceber o crescimento político e militar dos EUA durante o século XIX que permitirá aos mesmos tornarem-se a maior potência do século XX.
- Compreender a formação de uma consciência de classe entre os trabalhadores, organizados em sindicatos, lutando por direitos e por melhores condições de trabalho.

Orientações metodológicas

Aulas expositivas; Adaptação de material didático para o sistema braille e fonte ampliada; Utilização audiovisuais; Visitas mediadas a locais de interesse histórico.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ALENCAR, Francisco. História da Sociedade brasileira. 14.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.
- DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato. Uma breve História do Brasil. 2.ed. São Paulo:Planeta, 2016.
- FIGUEIREDO, Luciano (org.). História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: casa da Palavra 2013.

Complementar

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremo: O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LINHARES, Maria Yedda (org.). História geral do Brasil. 10.ed. Rio de Janeiro: editora Elsevier, 2016.

LOBO, Lilia Ferreira. Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015

MARQUES, Adhemar Martins. História contemporânea através dos textos. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. Independência ou morte: emancipação política do Brasil. São Paulo: Atual, 1991.

NADAI, Elza. O ensino de História e a “pedagogia do cidadão”. In: PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PEREGALLI, Enrique. A América que os europeus encontraram. 13.ed. São Paulo: Atual, 1994.

PRIORE, Mary del. Histórias da gente brasileira. São Paulo: Leya, 2006. 3 vols.

SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 2012.

SILVA, Otto Marques da. A epopeia ignorada – A pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje. São Paulo: CEDAS, 1986.

SCHARCZ, Lilia Moritz. Brasil: uma biografia. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

VAINFAS, Ronaldo et al. História: ensino médio. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016; 3 vols.

VICENTINO, Cláudio. História para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2001, vol. Único (Série Parâmetros).

VOVELLE, Michel. A revolução francesa explicada a minha neta. São Paulo: Unesp, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: História II

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 100%

Carga horária prática: 0%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

O Imperialismo; A Primeira Guerra Mundial. O fim da Primeira Guerra e a reabilitação da pessoa com deficiência. A Revolução Russa e a formação da URSS. A Primeira República e o Modernismo no Brasil. O Nazi-Fascismo e a Segunda Guerra Mundial. A Era Vargas. A Guerra Fria. O Jovem e a História Social do Rock. Os movimentos de libertação na Ásia e na África. Experiências socialistas no mundo: China, Vietnã e Chile. A República Democrática (1945-64). Do Pós-64 à Abertura. A Nova Ordem Mundial.

Competências / Habilidades

- Perceber a expansão imperialista das nações industrializadas sobre o mundo.
- Compreender os interesses imperialistas e os movimentos nacionalistas que levaram à Primeira Guerra Mundial.
- Compreender a Revolução Russa como a primeira experiência concreta do socialismo.
- Compreender a força do coronelismo e os métodos de dominação política e social das oligarquias agrárias.
- Compreender os movimentos de insatisfação da classe média urbana e dos militares contra o regime da Primeira República.
- Mostrar o impacto das novas ideias no âmbito cultural que romperam com paradigmas nas artes, na literatura e na música.
- Analisar as consequências da Primeira Guerra Mundial que levaram ao acirramento das tensões econômicas, ideológicas, sociais e políticas em todo mundo.

- Perceber a intervenção estatal na economia como solução à crise estrutural capitalista.
- Compreender a gênese do Nazifascismo.
- Perceber a linha de continuidade entre as duas grandes guerras: causas e efeitos.
- Analisar criticamente os horrores da Guerra: destruição e morte.
- Identificar as condições que favoreceram o fim da chamada Primeira República e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder.
- Compreender a situação econômica do Brasil nesse período, destacando a política trabalhista (a CLT) e o nacionalismo econômico x “empreguismo”.
- Compreender a intervenção estatal na economia no período Vargas como efetivo processo da industrialização brasileira.
- Analisar o fim da Segunda Guerra e a construção do mundo bipartido: Capitalismo e Comunismo.
- Compreender o processo de construção de nações da África e na Ásia como resultado da descolonização.
- Compreender a natureza de diferentes experiências socialistas no mundo.
- Analisar o Brasil pós-Era Vargas e sua inserção na Guerra Fria.
- Analisar as principais características dos governos JK, destacando a modernização, a internacionalização econômica e a democracia liberal.
- Perceber as sucessivas crises políticas que marcaram a conjuntura que precedeu o golpe militar de 1964.
- Identificar as medidas repressivas do Regime Militar como fatores marcantes no desmantelamento dos movimentos de oposição.
- Analisar as linhas básicas do modelo de desenvolvimento adotado durante a ditadura, que produziu o crescimento econômico e, ao mesmo tempo, a exclusão social.
- Identificar o momento de elaboração de uma nova Constituição a partir dos atores coletivos envolvidos no processo.
- Relacionar o fim do mundo socialista com a implantação e disseminação das políticas neoliberais.
- Compreender o avanço da globalização e do neoliberalismo como reflexos da supremacia estadunidense.
- Relacionar a volta da democracia com a emergência de novos atores sociais.

Orientações metodológicas

Aulas expositivas; Adaptação de material didático para o sistema braille e fonte ampliada; Utilização audiovisuais; Visitas mediadas a locais de interesse histórico.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ALENCAR, Francisco. História da Sociedade brasileira. 14.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.
- DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato. Uma breve História do Brasil. 2.ed. São Paulo:Planeta, 2016.
- FIGUEIREDO, Luciano (org.). História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: casa da Palavra 2013.

Complementar

- HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremo: O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LINHARES, Maria Yedda (org.). História geral do Brasil. 10.ed. Rio de Janeiro: editora Elsevier,, 2016.
- LOBO, Lilia Ferreira. Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015
- MARQUES, Adhemar Martins. História contemporânea através dos textos. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. Independência ou morte: emancipação política do Brasil. São Paulo: Atual, 1991.
- NADAI, Elza. O ensino de História e a “pedagogia do cidadão”. In: PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- PEREGALLI, Enrique. A América que os europeus encontraram. 13.ed. São Paulo: Atual, 1994.
- PRIORE, Mary del. Histórias da gente brasileira. São Paulo: Leya, 2006. 3 vols.
- SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 2012.
- SILVA, Otto Marques da. A epopeia ignorada – A pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje. São Paulo: CEDAS, 1986.
- SCHARCZ, Lilia Moritz. Brasil: uma biografia. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- VAINFAS, Ronaldo et al. História: ensino médio. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016; 3 vols.
- VICENTINO, Cláudio. História para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2001, vol. Único (Série Parâmetros).

VOVELLE, Michel. A revolução francesa explicada a minha neta. São Paulo: Unesp, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia

Oferecimento: 3º ano - Uma aula por semana.

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 0%

Carga horária a distância : 100%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução à Filosofia: o que é Filosofia? Origem da Filosofia. A passagem do pensamento mítico para o filosófico. Principais períodos da História da Filosofia. Leitura, análise e interpretação de textos filosóficos. A Filosofia como instrumento de reflexão e ação: regimes e sistemas políticos. Democracia e cidadania. A consciência moral: O que é moral? Valores morais. Responsabilidade moral. Liberdade e determinismo. Moral e ética. Moral e história. O conhecimento filosófico e científico: o que é o conhecimento? Conhecimento filosófico x conhecimento científico. Ciência e tecnologia. Arte como conhecimento. Filosofia: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Filosofia integrada/aplicada à formação profissional. Temas transversais.

Competências

- Ler textos filosóficos de modo a observar suas diferentes estrutura e componentes;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face aos argumentos mais consistentes;
- Contextualizar conhecimentos filosóficos no plano histórico e cultural;
- Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política, no trabalho e no lazer.

Habilidades

- Articular níveis de percepção, raciocínio lógico e capacidade raciocinada para deslindar fenômenos e situações objetivas complexas;
- Utilizar os conhecimentos filosóficos como meio para a resolução de problemas relacionados à vida prática, pessoal e profissional;
- Praticar a comunicação dialógica, visando o aprimoramento no processo de comunicação interpessoal.
- Aplicar o método investigativo problematizador, de caráter teórico-reflexivo, característica do discurso filosófico, buscando desvelar os sentidos/significados do conhecimento, fragmentado nas diversas áreas do saber humano;
- Agir de maneira solidária e coerente (ética) no contexto das relações contraditórias da atual sociedade capitalista, procurando equilibrar desenvolvimento científico-tecnológico e socioambiental.

Orientações metodológicas

Aulas expositivas, debates, seminários, visitas mediadas a locais públicos da cidade e outras instituições relacionadas aos conteúdos trabalhados.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CORTI, A. P. et al. Tempo, Espaço e Cultura – Volume de Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia Filosofia). Coleção Viver, Aprender. São Paulo: Global, 2013.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2003.

Complementar

CORDI, Cassiano et al. Para Filosofar. São Paulo: Scipione, 2000.

DIMENSTEIN, Gilberto. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã. São Paulo: Ática, 2003.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Filosofia: dos pré-socráticos a Santo Agostinho. São Paulo: Scipione, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia

Oferecimento: 3º ano - Uma aula por semana.

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 0%

Carga horária a distância : 100%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Introdução à Sociologia: O que é Sociologia. Conceitos de Sociedade; o indivíduo, sua história; o processo de socialização; as relações entre os indivíduos e a sociedade; o trabalho nas diferentes sociedades; Da manufatura à industrialização; o trabalho na sociedade moderna; a questão do trabalho no Brasil; a estrutura e estratificação social; a sociedade capitalista e as classes sociais; as desigualdades sociais no Brasil. Sociologia integrada/aplicada a formação profissional. Temas transversais.

Competências

- Compreender os conceitos de indivíduo e suas relações com a sociedade;
- Compreender as relações do ser humano com os processos produtivos;
- Refletir sobre o sentido do trabalho e sua relação com a construção da identidade humana;
- Analisar os impactos da ciência e da tecnologia nos processos produtivos e no emprego;
- Compreender a ação humana como uma construção referenciada em normas e no ethos de cada época.

Habilidades

- Desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal;
- Ler textos de diversas modalidades, analisando-os criticamente;
- Debater assuntos posicionando-se;
- Interagir de modo solidário nas diversas atividades de aprendizagem.

- Elaborar por escrito os conhecimentos construídos;

Orientações metodológicas

Aulas expositivas, debates, seminários, visitas mediadas a locais públicos da cidade e outras instituições relacionadas aos conteúdos trabalhados.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CORTI, A. P. et al. Tempo, Espaço e Cultura – Volume de Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia Filosofia). Coleção Viver, Aprender. São Paulo: Global, 2013.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

LAKATOS, E.; Marconi, M. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementar

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. Volume Único, 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DURKHEIM, E. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: História da Música

Oferecimento: 1º ano - Uma aula por semana

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 60%

Carga horária prática: 40%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Música na antiguidade, evolução da história da música nos períodos: idade média, renascença, barroco, classicismo, romantismo, modernismo e música contemporânea, a história da música no Brasil, gêneros populares de música brasileira.

Competências / Habilidades

- Articular os conhecimentos teórico-musicais e históricos para o estudo e análise da literatura musical;
- Desenvolver as capacidades de compreensão e apreciação crítica a partir do estudo do percurso histórico da Música Ocidental;
- Conhecer as características dos diversos estilos e escolas, gêneros e formas; e
- Relacionar os acontecimentos e eventos musicais com o pensamento humanístico, científico e socioeconômico de cada período histórico.

Orientações metodológicas

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Prática de repertório contextualizado aos estudos teóricos;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BURROWS, John e Wiffen, Charles. Guia de Música Clássica. trad. André Telles. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. trad. Eduardo Brandão. 2ª. ed. 2 vol. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 37

CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova história da música. Rio de Janeiro: Ediouro.

TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular. Segundo seus gêneros: Editora 34, 7ª ed, São Paulo 2012.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira: Editora 34, 2ª ed., São Paulo, 2012.

SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: Editora 34, 3ª ed., São Paulo, 2008.

Complementar

GROUT, Donald e Claude Palisca História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997.

KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. 4ª. ed. Porto Alegre: Movimento Ed., 1981. The New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie editor. London: MacMillan,1980.

COMPONENTE CURRICULAR: Harmonia Funcional I

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 60%

Carga horária prática: 40%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Escalas diatônicas: maior e menor, escalas menores: harmônica e melódica, formação de acordes: maior, menor, maior com sétima, menor com sétima, maior com sétima maior, menor com sétima menor, diminuto, meio diminuto e aumentado, cifragem, campo harmônico, relativos e homônimo e funções harmônicas.

Competências / Habilidades

- Reconhecer os diferentes tipos de acordes tonais;
- Reconhecer funções harmônicas empregada na música tonal;
- Conseguir formar os campos harmônicos de tonalidades maiores e menores.

Orientações metodológicas

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Prática de harmonias utilizando instrumento e vozes;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações; e
- Uso da percepção musical para compreender as harmonias.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora Unicamp, Campinas, 2012.

PEREIRA, Marco. *Cadernos de Harmonia para Violão*. Vols 1,2 & 3, Editora Garbolights.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. Editora Unesp, 2ª ed., São Paulo, 2012.

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação*. Vols. 1 & 2, Editora Vitale, Rio de Janeiro.

Complementar

FARIA, Nelson. *A Arte da Improvisação para Todos os Instrumentos*. Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Harmonia Funcional II

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 60%

Carga horária prática: 40%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Dominantes secundários, complementos dos acordes, reharmonização, ritmo harmônico.

Competências / Habilidades

- Reconhecer os diferentes tipos de acordes tonais;
- Reconhecer funções harmônicas empregada na música tonal;
- Conseguir reharmonizar trechos musicais utilizando dominantes secundários e ritmo harmônico.

Orientações metodológicas

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Prática de harmonias utilizando instrumento e vozes;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações; e
- Uso da percepção musical para compreender as harmonias.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Editora Unicamp, Campinas, 2012.

PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia para Violão. Vols 1,2 & 3, Editora Garbolights.

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Editora Unesp, 2ª ed., São Paulo, 2012.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Vols. 1 & 2, Editora Vitale, Rio de Janeiro.

Complementar

FARIA, Nelson. A Arte da Improvisação para Todos os Instrumentos. Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Percepção I

Oferecimento: 1º ano - Uma aula por semana

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Parâmetros do som; regras básicas de Musicografia Braille e da tradicional com material ampliado para a baixa visão; leitura e escrita musical nas claves de sol e de fá; fórmula de compasso simples e composto; divisão e subdivisão do tempo; quiá尔特as; ditado rítmico.

Competências / Habilidades

- Dominar a escrita e a leitura musical;
- Compreender o conceito de tempo e suas divisões;
- Saber determinar com precisão as durações dos sons e dos silêncios em trechos musicais; e
- Produzir materiais sonoros a partir dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

Orientações metodológicas

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Aplicação de ditados rítmicos, harmônicos e melódicos;
- Aplicação de solfejos;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MED, Bohumil. Teoria da Música. 2ª ed. Brasília. D.F: Thesaurus, 1980

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. 19ª ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1996

SCLIAR, Esther. Elementos de Teoria Musical. 2ª ed. São Paulo: Novas Metas, 1985

UNIÃO MUNDIAL DE CEGOS/Subcomitê de Musicografia Braille. Novo Manual Internacional de Musicografia Braille. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2004

Complementar

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. Do toque ao som: O ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva. 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010

COMPONENTE CURRICULAR: Percepção II

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Percepção I

Ementa

Intervalos (harmônicos e melódicos, simples e compostos); armaduras de clave; tonalidades maiores, menores, homônimas, relativas e enarmônicas, ditado melódico com até 4 alturas diferentes.

Competências / Habilidades

- Dominar a escrita e a leitura musical;
- Compreender o conceito de tempo e suas divisões;
- Saber determinar com precisão as durações dos sons e dos silêncios em trechos musicais;
- Identificar diferentes alturas e suas relações; e
- Produzir materiais sonoros a partir dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

Orientações metodológicas

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Aplicação de ditados rítmicos, harmônicos e melódicos;
- Aplicação de solfejos;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MED, Bohumil. Teoria da Música. 2ª ed. Brasília. D.F: Thesaurus, 1980

Complementar

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. Do toque ao som: O ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva. 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Percepção III

Oferecimento: 3º semestre - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Percepção II

Ementa

Escalas maiores e menores natural, harmônica e melódica; acordes maiores, menores, diminutos, aumentados e suas inversões; cifras; funções harmônicas sobre I, IV e V graus; revisão do conteúdo trabalhado nas disciplinas de Percepção I e II.

Competências / Habilidades

- Dominar a escrita e a leitura musical;
- Compreender o conceito de tempo e suas divisões;
- Saber determinar com precisão as durações dos sons e dos silêncios em trechos musicais;
- Identificar diferentes alturas e suas relações;
- Entender os efeitos da execução simultânea de diferentes alturas; e
- Produzir materiais sonoros a partir dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

Orientações metodológicas

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Aplicação de ditados rítmicos, harmônicos e melódicos;
- Aplicação de solfejos;

- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MED, Bohumil. Teoria da Música. 2ª ed. Brasília. D.F: Thesaurus, 1980

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. 19ª ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1996

SCLIAR, Esther. Elementos de Teoria Musical. 2ª ed. São Paulo: Novas Metas, 1985

UNIÃO MUNDIAL DE CEGOS/Subcomitê de Musicografia Braille. Novo Manual Internacional de Musicografia Braille. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2004

Complementar

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. Do toque ao som: O ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva. 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto I

Oferecimento: 1º ano - Quatro aulas por semana

Carga horária total: 160 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.

Competências / Habilidades

- Perceber os principais aspectos da prática de conjunto: sintonia, pulso, precisão rítmica, afinação, regência;
- Estabelecer e manter o pulso na execução musical coletiva;
- Desenvolver a precisão rítmica e melódica;
- Perceber e atentar para novos timbres;
- Experimentar diferentes texturas; e
- Experimentar diferentes maneiras de sonorizar os instrumentos e vozes.

Orientações metodológicas

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos musicais;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações.

BIBLIOGRAFIA

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook Choro. Vol. 3. Irmãos Vitale, 2007.

JOBIM, Antonio Carlos; CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. Irmãos Vitale, 1990.

HAL LEONARD PUBLISHING (org.). The Real Book. Editora Hal Leonard. Ed. 6, Los Angeles, 2015.

IRMÃOS VITALE EDITORA (org.). O melhor do Chorinho Brasileiro vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto II

Oferecimento: 2º ano - Quatro aulas por semana

Carga horária total: 160 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Criação de arranjos; execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.

Competências / Habilidades

- Perceber os principais aspectos da prática de conjunto: sintonia, pulso, precisão rítmica, afinação, regência;
- Estabelecer e manter o pulso na execução musical coletiva;
- Desenvolver a precisão rítmica e melódica;
- Perceber e atentar para novos timbres;
- Experimentar diferentes texturas;
- Criar arranjos simples utilizando diferentes formações instrumentais e acompanhamento de cantores; e
- Experimentar diferentes maneiras de sonorizar os instrumentos e vozes.

Orientações metodológicas

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos musicais;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações.

BIBLIOGRAFIA

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook Choro. Vol. 3. Irmãos Vitale, 2007.

JOBIM, Antonio Carlos; CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. Irmãos Vitale, 1990.

HAL LEONARD PUBLISHING (org.). The Real Book. Editora Hal Leonard. Ed. 6, Los Angeles, 2015.

IRMÃOS VITALE EDITORA (org.). O melhor do Chorinho Brasileiro vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto III

Oferecimento: 3º ano - Quatro aulas por semana

Carga horária total: 160 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Criação de arranjos; criação de composições; execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; improvisação instrumental; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.

Competências / Habilidades

- Perceber os principais aspectos da prática de conjunto: sintonia, pulso, precisão rítmica, afinação, regência;
- Estabelecer e manter o pulso na execução musical coletiva;
- Desenvolver a precisão rítmica e melódica;
- Perceber e atentar para novos timbres;
- Praticar improvisação a partir dos conhecimentos adquiridos nas demais aulas;
- Experimentar diferentes texturas;
- Criar arranjos simples utilizando diferentes formações instrumentais e acompanhamento de cantores;
- Criar composições e/ou arranjos coletivamente utilizando diferentes estruturas musicais; e
- Experimentar diferentes maneiras de sonorizar os instrumentos e vozes.

Orientações metodológicas

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos musicais;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações.

BIBLIOGRAFIA

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook Choro. Vol. 3. Irmãos Vitale, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: Canto Coral I

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa:

Conhecimentos básicos sobre conservação da voz, postura corporal para a prática do canto postura e técnicas de produção sonora, reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias) com suas respectivas extensões, exercícios respiratórios.

Competências / Habilidades

- Dominar, através do canto, técnicas para a produção e sustentação do som vocal;
- Conhecer as tessituras vocais e suas classificações;
- Interpretar músicas de diversas culturas, gêneros e estilos; e
- Observar os aspectos ergonômicos da postura e da respiração para uma melhor execução do canto.

Orientações metodológica

- Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:
- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos vocais;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

BIBLIOGRAFIA

DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada: Enelivros, 1993.

BEHLAU, Mara & Rehder, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

FUNARTE. Série de Coro Juvenil. Disponível em www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/ acesso em 19 set. 2018

COMPONENTE CURRICULAR: Canto Coral II

Oferecimento: 3º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa:

Técnicas de produção sonora, reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias), com suas respectivas extensões, repertório com divisão de vozes, exercícios respiratórios.

Competências / Habilidades

- Dominar, através do canto, técnicas para a produção e sustentação do som vocal;
- Interpretar músicas de diversas culturas, gêneros e estilos;
- Interpretar músicas com divisão de vozes; e
- Observar os aspectos ergonômicos da postura e da respiração para uma melhor execução.

Orientações metodológica

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos vocais;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

BIBLIOGRAFIA

DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada: Enelivros, 1993.

BEHLAU, Mara & Rehder, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

FUNARTE. Série de Coro Juvenil. Disponível em www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/ acesso em 19 set. 2018

COMPONENTE CURRICULAR: Corpo, Movimento e Expressão I

Oferecimento: 1º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 10 %

Carga horária prática: 90 %

Carga horária presencial: 100%

Carga horária à distância: 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Corpo e subjetividade. o corpo como lugar de segurança; como modo ser no mundo; respiração, voz e movimento; autopercepção, imaginação e expressão; os personagens constituintes da subjetividade; a percepção espacial; O espaço preenchido; o movimento como uma experiência compartilhada; o que move? O corpo; aonde se move? O espaço; com quem se move? Relacionamentos; como se move? Dinâmicas. O corpo que se apresenta ao mundo. Presentificação. A música como serviço à vida. As dinâmicas do movimento; a escolha da expressão em função do contexto. A interação com o público; a plateia que me vê. Avaliação contínua da situação interativa; O acolhimento do outro. Improvisação do repertório interativo. Eutonia; Estudos práticos da psicomotricidade; Corpo na arte contemporânea; O corpo e a performatividade associadas a música.

Competências

- Perceber-se como um corpo inteiro e multifacetado;
- Conhecer o seu próprio corpo e suas possibilidades de movimento;
- Reconhecer o movimento como uma forma de auto expressão natural;
- Participar de experiências de movimento criativas nos espaços pessoal e compartilhado;
- Desenvolver a maleabilidade corporal;
- Integrar o discurso (a fala) com a expressão corporal (posturas e gestos); e
- Reconhecer o palco como espaço de apresentação de si.

Habilidades

- Relacionar respiração com o movimento corporal;
- Relacionar respiração com a voz;
- Relacionar respiração, voz e expressão;
- Experimentar os diversos personagens constituintes da subjetividade por meio do movimento expressivo;
- Controlar os movimentos do seu próprio corpo;
- Exprimir seus próprios pensamentos e ideias;
- Responder fluentemente aos estímulos e às ideias por meio do movimento;
- Reconhecer a sua própria existência corporal por meio do “movimento falado” (descrito oralmente);
- Experimentar novas possibilidades de movimento no espaço físico;
- Interagir com os outros por meio do movimento expressivo; e
- Representar sentimentos diversos por meio da dinâmica do movimento expressivo.

Conteúdos programáticos

O trabalho está organizado em quatro aspectos básicos envolvidos com o movimento expressivo:

- O que se move? O corpo: Movimentos diversos com temas imaginários como correr saltitar, rodar, pular, parar, elevar-se, afundar-se, abrir, fechar etc;
- Aonde se move? O espaço: Movimentos em diversos lugares imaginados (no centro, no canto, no alto, no baixo, longe, perto, etc.); o ar que dá contorno, consistência e forma;
- Com quem se move? Relacionamentos: Aproximação e afastamento; Movimentos compartilhados; O sentido do movimento (o com e o sem); A constituição do movimento: o eu comigo, o eu consigo, o eu com todos (duplas, trios, pequenos grupos, o grupão); os personagens suscitados nas interações; e
- Como se move? Dinâmicas: intensidade, velocidade, ritmos (movimentos fortes/fracos, rápido/devagar, reto/curvo, etc.) frases rítmicas, variadas formas e composições; danças e eventuais construções coreográficas.

Orientações metodológicas

Aulas predominantemente práticas, em que o vocabulário próprio a ser trabalhado é introduzido e/ou construído por meio da experimentação de uma ampla variedade de temas que encorajem os alunos à situações e possibilidades de movimentação e atuação no espaço compartilhado.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARROS, Laura Pozzana de. Sistema Rio Aberto: O corpo em conexão. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal Fluminense, 2006.

GIL, José. Metamorfoses do Corpo. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.

GIL, José. Movimento Total – O corpo e a Dança. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.

Complementar

GIL, José. Abrir o Corpo. In: Corpo, Arte e Clínica. FONSECA, T. M. G. e ENGLEMAN, S. (orgs.). Coleção Conexões Psi, Porto Alegre: Editora da UFRS, 2004. p.13-28.

ROBIN, Michel. Tornando-se Dançarino: como compreender e lidar com mudanças e transformações. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Corpo, Movimento e Expressão II

Oferecimento: 2º ano - Duas aulas por semana.

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 10 %

Carga horária prática: 90 %

Carga horária presencial: 100%

Carga horária à distância: 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Corpo e subjetividade. o corpo como lugar de segurança; como modo ser no mundo; respiração, voz e movimento; autopercepção, imaginação e expressão; os personagens constituintes da subjetividade; a percepção espacial; O espaço preenchido; o movimento como uma experiência compartilhada; o que move? O corpo; aonde se move? O espaço; com quem se move? Relacionamentos; como se move? Dinâmicas. O corpo que se apresenta ao mundo. Presentificação. A música como serviço à vida. As dinâmicas do movimento; a escolha da expressão em função do contexto. A interação com o público; a plateia que me vê. Avaliação contínua da situação interativa; O acolhimento do outro. Improvisação do repertório interativo. Eutonia; Estudos práticos da psicomotricidade; Corpo na arte contemporânea; O corpo e a performatividade associadas a música.

Competências

- Perceber-se como um corpo inteiro e multifacetado;
- Conhecer o seu próprio corpo e suas possibilidades de movimento;
- Reconhecer o movimento como uma forma de auto expressão natural;
- Participar de experiências de movimento criativas nos espaços pessoal e compartilhado;
- Integrar o discurso (a fala) com a expressão corporal (posturas e gestos);
- Desenvolver a maleabilidade corporal;
- Utilizar o palco como espaço de apresentação de si;
- Expressar-se corporalmente com clareza; e

- Apresentar-se para plateias diversas.

Habilidades

- Relacionar respiração com o movimento corporal;
- Relacionar respiração com a voz;
- Relacionar respiração, voz e expressão;
- Caracterizar os diversos personagens constituintes da subjetividade que se revelam no movimento expressivo;
- Controlar os movimentos do seu próprio corpo;
- Exprimir seus próprios pensamentos e ideias;
- Responder fluentemente aos estímulos e às ideias por meio do movimento;
- Escolher movimentos para expressa-se no espaço físico; e
- Deslocar-se e posicionar-se com segurança no espaço de apresentação.

Conteúdos programáticos

O trabalho está organizado em quatro aspectos básicos envolvidos com o movimento expressivo:

- O que se move? O corpo: Movimentos diversos com temas imaginários como correr saltitar, rodar, pular, parar, elevar-se, afundar-se, abrir, fechar etc;
- Aonde se move? O espaço: Movimentos em diversos lugares imaginados (no centro, no canto, no alto, no baixo, longe, perto, etc.); o ar que dá contorno, consistência e forma;
- Com quem se move? Relacionamentos: Aproximação e afastamento; Movimentos compartilhados; O sentido do movimento (o com e o sem); A constituição do movimento: o eu comigo, o eu consigo, o eu com todos (duplas, trios, pequenos grupos, o grupão); os personagens suscitados nas interações; e
- Como se move? Dinâmicas: intensidade, velocidade, ritmos (movimentos fortes/fracos, rápido/devagar, reto/curvo, etc.) frases rítmicas, variadas formas e composições; danças e eventuais construções coreográficas.

Orientações metodológicas

Aulas predominantemente práticas, em que o vocabulário próprio a ser trabalhado é introduzido e/ou construído por meio da experimentação de uma ampla variedade de temas que encorajem os alunos à situações e possibilidades de movimentação e atuação no espaço compartilhado.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARROS, Laura Pozzana de. Sistema Rio Aberto: O corpo em conexão. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal Fluminense, 2006.

GIL, José. Metamorfoses do Corpo. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.

GIL, José. Movimento Total – O corpo e a Dança. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.

Complementar

GIL, José. Abrir o Corpo. In: Corpo, Arte e Clínica. FONSECA, T. M. G. e ENGLEMAN, S. (orgs.). Coleção Conexões Psi, Porto Alegre: Editora da UFRS, 2004. p.13-28.

ROBIN, Michel. Tornando-se Dançarino: como compreender e lidar com mudanças e transformações. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Guitarra elétrica I

Oferecimento: 1º ano - Uma aula por semana

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Estrutura física e funcionamento da guitarra; Timbragem da guitarra e amplificador; Escalas diatônicas: maior e menor, Escalas pentatônicas: maior e menor, Técnica instrumental: Palhetada alternada, Hammer-on, Pull-off, Sweep, Salto de cordas, Bend; Formas de acordes: maior, menor, maior com sétima, menor com sétima, maior com sétima maior, menor com sétima menor, diminuto, meio diminuto e aumentado; Acompanhamento de canções, Cifras adaptadas.

Competências / Habilidades

- Proporcionar a prática instrumental;
- Ensinar o aluno a estudar sozinho; e
- Ampliar os conhecimentos musicais do aluno por meio de práticas, técnicas e repertórios diversos.

Orientações metodológicas

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. 17ª edição, Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 1986.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

HORTA, Toninho. 108 partituras. Editora Terra dos Pássaros. 2017.

LEVIATT, William. A Modern Method for Guitar. Vols. 1, 2 e 3. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1999.

LEVIATT, William. Melodic Rhythms for Guitar. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1969.

MELLO, Mozart. Estudos de guitarra. Vols. 1, 2 e 3. Material produzido pelo próprio autor. 2003/2004.

Complementar

MILLARD, André. The Electric Guitar: a history of an American icon. Baltimore, EUA: The Johns Hopkins University Press, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Guitarra elétrica II

Oferecimento: 2º ano - Uma aula por semana

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

Pré-requisitos: Guitarra elétrica I

Ementa

O Funcionamento de pedais, pedaleiras, racks e amplificadores, Timbragem de pedais; Escalas menores, harmônica e melódica, Escala blue; Técnica instrumental: Harmônicos artificiais, Palm mute, Palhetada mista; Repertório de guitarra solo; Improvisação sobre campos harmônicos maiores e menores.

Competências / Habilidades

- Improvisar em harmonias tonais;
- Tocar peça para guitarra solo;
- Desenvolver a capacidade de estudar sozinho;
- Ampliar os conhecimentos musicais do aluno por meio de práticas, técnicas e repertórios diversos.
-

Orientações metodológicas

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e

- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. 17ª edição, Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 1986.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

HORTA, Toninho. 108 partituras. Editora Terra dos Pássaros. 2017.

LEVIATT, William. A Modern Method for Guitar. Vols. 1, 2 e 3. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1999.

LEVIATT, William. Melodic Rhythms for Guitar. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1969.

MELLO, Mozart. Estudos de guitarra. Vols. 1, 2 e 3. Material produzido pelo próprio autor. 2003/2004.

Complementar

MILLARD, André. The Electric Guitar: a history of an American icon. Baltimore, EUA: The Johns Hopkins University Press, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Guitarra elétrica III

Oferecimento: 3º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

Pré-requisitos: Guitarra elétrica II

Ementa

Modos gregos; Formação de acordes em toda extensão do braço da guitarra; Introdução à Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro; Repertório de guitarra solo; Técnica instrumental: uso da alavanca de trêmulo, glissando, Bend; criação de arranjo de guitarra solo; Técnica instrumental: Chord melody; Escalas exóticas: diminuta, cigana menor, cigana maior, nordestina, alterada, tons inteiros; Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro.

Competências / Habilidades

- Improvisar em harmonias tonais com modulações;
- Ampliar o conhecimento do braço da guitarra;
- Tocar peça para guitarra solo;
- Desenvolver a capacidade de estudar sozinho;
- Ampliar os conhecimentos musicais do aluno por meio de práticas, técnicas e repertórios diversos;
- Preparar arranjo de guitarra solo; e
- Ampliar o conhecimento de escalas musicais.

Orientações metodológicas

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;

- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. 17ª edição, Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 1986.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

HORTA, Toninho. 108 partituras. Editora Terra dos Pássaros. 2017.

LEVIATT, William. A Modern Method for Guitar. Vols. 1, 2 e 3. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1999.

LEVIATT, William. Melodic Rhythms for Guitar. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1969.

MELLO, Mozart. Estudos de guitarra. Vols. 1, 2 e 3. Material produzido pelo próprio autor. 2003/2004.

Complementar

MILLARD, André. The Electric Guitar: a history of an American icon. Baltimore, EUA: The Johns Hopkins University Press, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Violão I

Oferecimento: 1º ano - Uma aula por semana

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Acompanhamento de cantores; desenvolvimento da técnica para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, e de contextos de atuação violonístico de músicos.

Competências / Habilidades

- Memorizar e interpretar músicas de gêneros e estilos diversos, brasileiros e estrangeiros;
- Perceber, analisar e identificar características de peças e arranjos de violão, incluindo aspectos da forma, da textura, da melodia, da harmonia, do timbre, da dinâmica, do ritmo, do andamento, do caráter, da história, do gênero e do estilo musicais;
- Executar acompanhamentos instrumentais em canções;
- Compreender os contextos diversos de atuação violonística de músicos; e
- Compreender e contextualizar os aspectos do trabalho do corpo na performance musical.

Orientações metodológicas

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e

- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.1.

CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.2.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. São Paulo: Ricordi, 1978.

Complementar

BRINDLE, Reginald Smith. Guitarcosmos 1: Progressives Pieces for Guitar. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.

DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994. KRUGER, Irineu. Violão clássico: novo método. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

PAPAS, Sophocles. Method for the Classic Guitar. Washington: Columbia Music Company, 1963.

COMPONENTE CURRICULAR: Violão II

Oferecimento: 2º ano - Uma aula por semana

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

Pré-requisitos: Violão I

Ementa

Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, e de contextos de atuação violonístico de músicos.

Competências / Habilidades

- Memorizar e interpretar músicas de gêneros e estilos diversos, brasileiros e estrangeiros;
- Improvisar sobre temas propostos;
- Perceber, analisar e identificar características de peças e arranjos de violão, incluindo aspectos da forma, da textura, da melodia, da harmonia, do timbre, da dinâmica, do ritmo, do andamento, do caráter, da história, do gênero e do estilo musicais;
- Executar acompanhamentos instrumentais em canções;
- Compreender os contextos diversos de atuação violonística de músicos; e
- Compreender e contextualizar os aspectos do trabalho do corpo na performance musical.

Orientações metodológicas

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;

- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.1.

CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.2.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. São Paulo: Ricordi, 1978.

Complementar

BRINDLE, Reginald Smith. Guitarcosmos 1: Progressives Pieces for Guitar. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.

DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994. KRUGER, Irineu. Violão clássico: novo método. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

PAPAS, Sophocles. Method for the Classic Guitar. Washington: Columbia Music Company, 1963.

1 COMPONENTE CURRICULAR: Violão III

Oferecimento: 3º ano - Duas aulas por semana

Carga horária total: 80 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

Pré-requisitos: Violão II

Ementa

Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, da criação, do arranjo e de contextos de atuação violonístico de músicos.

Competências / Habilidades

- Memorizar e interpretar músicas de gêneros e estilos diversos, brasileiros e estrangeiros;
- Criar arranjos sobre melodias e cifras no violão;
- Perceber, analisar e identificar características de peças e arranjos de violão, incluindo aspectos da forma, da textura, da melodia, da harmonia, do timbre, da dinâmica, do ritmo, do andamento, do caráter, da história, do gênero e do estilo musicais;
- Executar acompanhamentos instrumentais em canções;
- Compreender os contextos diversos de atuação violonística de músicos; e
- Compreender e contextualizar os aspectos do trabalho do corpo na performance musical.

Orientações metodológicas

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;

- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.1.

CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.2.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. São Paulo: Ricordi, 1978.

Complementar

BRINDLE, Reginald Smith. Guitarcosmos 1: Progressives Pieces for Guitar. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.

DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994. KRUGER, Irineu. Violão clássico: novo método. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

PAPAS, Sophocles. Method for the Classic Guitar. Washington: Columbia Music Company, 1963.

COMPONENTE CURRICULAR: Piano I, II e III

Oferecimento: 1º ano, 2º ano e 3º ano – Uma aula por semana

Carga horária total: 120 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance pianística, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, da criação, do arranjo, da teoria, da história da música e de contextos de atuação pianística de músicos.

Competências / Habilidades

- Memorizar e interpretar músicas de gêneros e estilos diversos, brasileiros e estrangeiros;
- Criar arranjos pianísticos sobre melodias e cifras;
- Perceber, analisar e identificar características de peças e arranjos de violão, incluindo aspectos da forma, da textura, da melodia, da harmonia, do timbre, da dinâmica, do ritmo, do andamento, do caráter, da história, do gênero e do estilo musicais;
- Compreender os contextos diversos de atuação pianística de músicos; e
- Compreender e contextualizar os aspectos do trabalho do corpo na performance musical.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

VIANNA, Maria Aparecida; XAVIER, Carmen. Ciranda dos dez dedinhos. São Paulo: Ricordi, 1985.

Complementar

AGAY, Denis. The joy of first-year piano. Yorktown Music Press, 1972.

KERN, Fred; KEVERN, Phillip; KREADER, Barbara; REJINO, Mona. Adult Piano Method. Hal Leonard, 2005.

OGANDO, M. G. C. O ensino de piano e teclado com materiais personalizados. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

COMPONENTE CURRICULAR: Braille

Oferecimento: 1º ano, 2º ano ou 3º ano - Uma aula por semana

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Pré-requisitos: Braille básico

Ementa

Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille básico: alfabeto, acentuação, numerais e pontuação. Símbolos auxiliares da escrita: travessão, parênteses, colchetes, aspas, grifo, negrito, sublinhado, apóstrofo, asterisco, barras, & (e comercial), parágrafos, reticências, grau e arroba (revisão). Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração. Leitura e escrita de textos em Braille. Escrita de recados, cartas e cartazes. Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille intermediário. Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração (revisão). Citação direta e Citação indireta. Leitura e escrita de diversos gêneros textuais com fluência.

Competências

- Desenvolver a capacidade de memorização e raciocínio lógico e espacial;
- Desenvolver noções de lateralidade, bem como de coordenação motora fina;
- Desenvolver a consciência da necessidade de preservar o tato e a localização espacial no interior da cela Braille; e
- Compreender as especificidades do Sistema Braille, escrita e leitura de letras, palavras, frases, textos, numerais, simbologia matemática entre outras.

Habilidades

- Identificar os pontos correspondentes às letras de A a Z, Ç, vogais acentuadas e simbologia matemática e da informática, pontuação e sinais acessórios e sinais exclusivos da grafia Braille;

- Realizar atividades de escrita utilizando a reglete e a máquina de datilografia Braille; e
- Realizar atividades de leitura de diferentes gêneros textuais com fluência.

Orientações metodológicas

Aulas expositivas teóricas e práticas, com uso de material especializado, apostilas, fichas de atividades de fixação, treinos ortográficos, cópias e textos complementares e atuais.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CERQUEIRA, Jonir Bechara et al. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. 2ª edição, Brasília: SEESP, 2006.

MEC. COMISSÃO BRASILEIRA DO BRAILLE. Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa. Volume Único, São Paulo: Fundação Norwill 2005.

BEZERRA, José; CERQUEIRA, Jonir Bechara. Braille Essencial. Volume Único, 2ª edição, Rio de Janeiro: MEC/IBC, 2003.

Complementar

CERQUEIRA, Jonir Bechara. Exercícios de Leitura. Volume Único. Edição atualizada. Rio de Janeiro: MEC/IBC, 2003.

CERQUEIRA, Jonir Bechara; GARCIA, Vitória Elizabeth Carvalho Leão. Textos Seleccionados para o Desenvolvimento da Leitura do Sistema Braille. 2ª edição, Rio de Janeiro: MEC/IBC, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Informática aplicada à deficiência visual

Oferecimento: 1º ano, 2º ano ou 3º ano - Uma aula por semana

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 20%

Carga horária prática: 80%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária à distância: 0%

Pré-requisitos: Saber usar o teclado do computador (para aqueles que não souberem, será oferecido um curso em separado que deverá ser concluído antes do início da disciplina).

OBSERVAÇÃO: Dado o caráter prático da disciplina, e que muitas vezes exige atendimento individualizado ao estudante, sugerimos o número máximo de quatro alunos por turma.

Ementa

Introdução a recursos informáticos do sistema operacional Windows voltados à pessoa com deficiência visual: recursos de acessibilidade do sistema Windows (Central de Facilidade de Acesso: narrador, lupa e contraste); visão geral do sistema computacional Dosvox; leitor de telas NVDA; edição de textos e navegação na internet utilizando o Dosvox e o NVDA; magnificadores de tela; conversão de texto em voz; netiqueta (conjunto de recomendações para uso da internet).

Competências

- Utilizar recursos informáticos para realizar tarefas escolares; e
- Utilizar as informações disponibilizadas na internet de forma ética e responsável.

Habilidades

- Configurar a visualização do computador conforme sua necessidade;
- Acessar documentos de texto em formato digital;
- Criar documentos de texto em formato digital;
- Receber e enviar e-mails; e
- Fazer pesquisas simples na internet.

Orientações metodológicas

- Aulas expositivas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

NV ACCESS. Basic Training for NVDA (eBook). 2016. Disponível para compra em <<https://www.nvaccess.org/product/basic-training-for-nvda-ebook/>>. Acesso em 11 out 2018.

NV ACCESS. Microsoft Word Training for NVDA (eBook). 2016. Disponível para compra em <<https://www.nvaccess.org/product/microsoft-word-training-for-nvda-ebook/>>. Acesso em 11 out 2018.

COMPONENTE CURRICULAR: Aplicativos para dispositivos móveis

Oferecimento: 1º ano, 2º ano ou 3º ano - Uma aula por semana

Carga horária total: 40 horas

Carga horária teórica: 20%

Carga horária prática: 80%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária à distância: 0%

Pré-requisitos: Possuir smartphone.

OBSERVAÇÃO: Dado o caráter prático da disciplina, e que muitas vezes exige atendimento individualizado ao estudante, sugerimos o número máximo de quatro alunos por turma.

Ementa

Aplicativos para dispositivos móveis: Introdução a recursos de dispositivos móveis voltados à pessoa com deficiência visual: Introdução ao leitor de telas nativo; configuração do smartphone; aplicativos com uso da câmera; aplicativos de conversão de voz em texto e de texto em voz, aplicativos para leitura e edição de textos.

Competências

- Utilizar recursos de dispositivos móveis para realizar tarefas escolares; e
- Utilizar as informações disponibilizadas na internet de forma ética e responsável.

Habilidades

- Utilizar com autonomia os recursos de acessibilidade disponíveis no smartphone;
- Acessar documentos de texto em formato digital;
- Editar documentos de texto em formato digital;
- Receber e enviar e-mails; e
- Fazer pesquisas simples na internet.

Orientações metodológicas

- Aulas expositivas e práticas.

BIBLIOGRAFIA

GOOGLE. Ajuda de Acessibilidade no Android. 2022. Disponível em <<https://support.google.com/accessibility/android/answer/6007100?hl=pt-BR>>. Acesso em 10 dez 2022.

APPLE. Manual do Usuário do iPhone. 2022. Disponível em <<https://support.google.com/accessibility/android/answer/6007100?hl=pt-BR>>. Acesso em 10 dez 2022.

Documento Digitalizado Público

PPC do Curso de Instrumento Musical Integrado ao Ensino Médio

Assunto: PPC do Curso de Instrumento Musical Integrado ao Ensino Médio
Assinado por: Luigi Amorim
Tipo do Documento: OUTROS
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luigi Amato Braganca Amorim, DIRETOR DE DEPARTAMENTO - CD4 - DED**, em 26/12/2022 10:43:06.

Este documento foi armazenado no SUAP em 26/12/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ibc.gov.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 13878

Código de Autenticação: bdb89ece1b

